



GABRIELA GONÇALVES CABRAL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO RESPEITO ANIMAL EM RIBEIRÃO PRETO
– SP E NO HOSPITAL VETERINÁRIO SILVESTRES EM
VILA VELHA – ES**

**LAVRAS – MG
2023**



GABRIELA GONÇALVES CABRAL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO
RESPEITO ANIMAL EM RIBEIRÃO PRETO – SP E NO HOSPITAL
VETERINÁRIO SILVESTRES EM VILA VELHA – ES**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

**PROF. DR. JOSÉ RAFAEL MIRANDA
ORIENTADOR**

**LAVRAS – MG
2023**

GABRIELA GONÇALVES CABRAL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO
RESPEITO ANIMAL EM RIBEIRÃO PRETO – SP E NO HOSPITAL
VETERINÁRIO SILVESTRES EM VILA VELHA – ES**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 20 de julho de 2023

Prof. Dr. José Rafael Miranda

Prof^a. Dr^a. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

M.V. Ms. Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos

M.V. Blenda Araújo Martins Ferreira

Prof. Dr. José Rafael Miranda
Orientador

**LAVRAS – MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar saúde e persistência para não desanimar durante esses cinco anos.

Aos meus pais, Eliane e Lúcio, por serem minha base e me apoiarem incondicionalmente na busca por esse sonho de criança de ser médica veterinária.

À minha irmã Isabel, que sempre foi minha melhor amiga e minha maior companhia nesses cinco anos em Lavras, obrigada por todos os cafés e por transformar o 304 em um lar.

À minha família, que sempre torceu por mim, e, mesmo distante, comemorou cada pequena conquista comigo, o apoio de vocês foi essencial.

Ao meu namorado, Roberto, por ser paciente e me encorajar durante toda graduação. Obrigada por tornar esse caminho mais leve e por ser meu porto seguro.

Ao GEAS, que foi parte fundamental da minha graduação, obrigada pela oportunidade de poder trabalhar com animais tão diferentes, com os quais aprendi tanto.

Aos amigos que fiz em Lavras, obrigada por me acolherem com tanto carinho e se tornarem essa família maravilhosa, tão importante nesses últimos anos. Vou levar sempre comigo.

Aos amigos antigos que fazem parte da minha vida a tantos anos, obrigada por participarem dessa etapa tão importante, por escutarem meus desabafos e serem compreensivos com a minha ausência.

Ao professor José Rafael, por ter aceitado ser meu orientador, obrigada pela paciência, atenção e por todos os conselhos.

Ao setor de diagnóstico por imagem e ao setor de clínica médica de pequenos animais do hospital veterinário da UFLA, por todo aprendizado adquirido durante o estágio.

Aos profissionais e colegas que conheci nessa caminhada e que, de alguma forma, contribuiram com a minha formação pessoal e profissional.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os animais que cruzaram meu caminho, renovando a cada dia o amor e a vontade de seguir no caminho da veterinária.

Muito obrigada!

RESUMO

A disciplina PRG107 é um componente obrigatório aos graduandos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras, sendo cursada no último período, onde os estudantes realizam através desta um estágio supervisionado compreendendo no mínimo 408 horas práticas. O primeiro estágio foi realizado no Hospital Veterinário Respeito Animal, localizado na cidade de Ribeirão Preto - SP, no período de 03/04/2023 a 26/05/2023, na área de clínica médica de pequenos animais. O segundo estágio foi realizado no Hospital Veterinário Silvestres, localizado na cidade de Vila Velha – ES, no período de 01/06/2023 a 30/06/2023, na área de clínica médica de animais silvestres e exóticos. Ambos ocorreram sob a orientação do Professor Dr. José Rafael Miranda, totalizando 496 horas prática. O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades acompanhadas durante o estágio nas áreas de clínica médica de pequenos animais e clínica médica de animais silvestres, abordando a descrição dos hospitais, as atividades realizadas, casuística acompanhada e por fim um relato de caso sobre tricoblastoma em um canino da raça poodle, acompanhado durante o período de estágio no Hospital Veterinário Respeito Animal.

Palavras-chave: Tricoblastoma; Neoplasia; Poodle; Tratamento; Relato

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Respeito Animal.	15
Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário Respeito Animal.	16
Figura 3 - Sala de emergência do Hospital Veterinário Respeito Animal.	17
Figura 4 - Consultório especialidades do Hospital Veterinário Respeito Animal.	18
Figura 5 - Consultório para atendimento de cães do Hospital Veterinário Respeito Animal. ..	19
Figura 6 - Consultório para atendimento de gatos do Hospital Veterinário Respeito Animal.	20
Figura 7 - Sala de vacina do Hospital Veterinário Respeito Animal.	21
Figura 8 - Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Veterinário Respeito Animal.	22
Figura 9 – Farmácia e Sala de Materiais respectivamente do Hospital Veterinário Respeito Animal.	23
Figura 10 - Internação de cães do Hospital Veterinário Respeito Animal.	24
Figura 11 - Internação de gatos do Hospital Veterinário Respeito Animal.	25
Figura 12 - Centro cirúrgico 1 do Hospital Veterinário Respeito Animal.	26
Figura 13 - Sala de ultrassom do Hospital Veterinário Respeito Animal.	27
Figura 14 - Sala de tomografia do Hospital Veterinário Respeito Animal.	28
Figura 15 - Sala de radiografia do Hospital Veterinário Respeito Animal.	29
Figura 16 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Respeito Animal.	30
Figura 17 - Internação infecciosos do Hospital Veterinário Respeito Animal.	31
Figura 18 - Fachada do hospital Silvestres.	42
Figura 19 – Vista parcial da recepção do Hospital Silvestres.	43
Figura 20 - Consultório 1 do Hospital Silvestres.	44
Figura 21 - Sala de radiografia do Hospital Silvestres.	45
Figura 22 - Vista parcial das internações I (A) e II (B) do Hospital Silvestres.	46
Figura 23 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Silvestres.	47
Figura 24 - Centro cirúrgico do Hospital Silvestres.	48
Figura 25- Exemplo da divisão anatômica do bico das aves	54
Figura 26 - Representação das camadas da pele de um corte histológico do coxim digital de um gato.	58
Figura 27 - Representação das camadas da epiderme de um corte histológico da camada epidérmica do coxim digital de cão.	59
Figura 28 - Representação da pele com folículo piloso e suas estruturas.	60
Figura 31 - Tricoblastoma cordonal em cão.	62

Figura 32 - Resultado do exame bioquímico realizado no laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Respeito Animal.....	63
Figura 33 - Resultado do hemograma realizado no laboratório de patologia clínica do hospital veterinário Respeito Animal.....	64
Figura 34 - Exame radiográfico de tórax para pesquisa de metástase.....	64
Figura 35 - Lâminas citológicas obtidas por PAAF.....	65
Figura 36 - Localização anatômica e aspecto macroscópico do tumor.....	66
Figura 37 - Paciente após tricotomia para nodulectomia.....	66
Figura 38 - Paciente em pós operatório imediato.....	67
Figura 39 - Aspecto macroscópico nódulo cervical.....	68
Figura 40 - Aspecto macroscópico linfonodos mandibulares.....	68
Figura 41 - Aspecto microscópico tumor de região de mandíbula esquerda.....	69
Figura 42 - Aspecto microscópico linfonodos mandibulares esquerdos.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Espécies atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	32
Gráfico 2 - Espécies caninas atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	33
Gráfico 3 - Espécies felinas atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	33
Gráfico 4 - Procedimentos acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	34
Gráfico 5 - Casos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio com base na classe.	49
Gráfico 6 - Procedência dos animais encaminhados ao Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	52
Gráfico 7 - Principais neoplasias cutâneas encontradas em um estudo realizado na UFRGS com 87 cães.	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sistemas acometidos nos animais acompanhados no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	34
Tabela 2 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema digestório atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	35
Tabela 3 – Números e porcentagens da categoria sem acometimentos atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	36
Tabela 4 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema urinário atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	36
Tabela 5 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema tegumentar atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	37
Tabela 6 – Números e porcentagens das afecções relacionadas ao sistema reprodutor atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	37
Tabela 7 - Números e porcentagens relacionados a categoria outras afecções atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	38
Tabela 8 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema nervoso atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	38
Tabela 9 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema locomotor atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	39
Tabela 10 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema cardiovascular atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	39
Tabela 11 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema endócrino atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	40
Tabela 12 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema respiratório atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	40
Tabela 13 – Número e porcentagem da afecção relacionada ao sistema oftalmológico atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	40
Tabela 14 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema linfático atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.	41
Tabela 15 - Espécies de aves atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	50
Tabela 16 - Espécies de mamíferos atendidos no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	50

Tabela 17 - Espécies de répteis atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	51
Tabela 18 - Espécie de anfíbio atendida no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	51
Tabela 19 - Sistemas acometidos nos animais acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	52
Tabela 20 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema digestório atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	53
Tabela 21 – Números e porcentagens da categoria sem acometimentos atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	54
Tabela 22 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema tegumentar atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	55
Tabela 23 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema locomotor atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	55
Tabela 24 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema reprodutor atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	56
Tabela 25 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema urinário atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	56
Tabela 26 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema respiratório atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	56
Tabela 27 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema nervoso atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	57
Tabela 28 - Números e porcentagens de afecções relacionadas a categoria outros atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	57
Tabela 29 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema tegumentar atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	57
Tabela 30 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema cardiovascular atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.	58
Tabela 31 - Principais tumores encontrados em estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães na Universidade Federal de Santa Maria.	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- % – Porcentagem
- ALT – Alanina aminotransferase
- BID – Duas vezes ao dia
- CCE – Carcinoma de células escamosas
- CETAS – Centro de triagem de animais silvestres
- cm – centímetros
- DRC – Doença renal crônica
- EPI – Equipamento de proteção individual
- FC – Frequência cardíaca
- FeLV – Vírus da leucemia felina
- FIV – Vírus da imunodeficiência felina
- FR – Frequência respiratória
- h - horas
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
- mg - miligramas
- ml – mililitros
- OSH - Ovariosalpingohisterectomia
- PAAF – Punção aspirativa por agulha fina
- PAS – Pressão arterial sistólica
- PIF – Peritonite infecciosa felina
- SID – Uma vez ao dia
- SRD – Sem raça definida
- TC – Tomografia computadorizada
- TCE – Traumatismo Cranioencefálico
- TID – Três vezes ao dia
- TR – Temperatura retal
- UFLA – Universidade Federal de Lavras
- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UPC – Relação proteína/creatinina urinária
- UTI – Unidade de terapia intensiva

SUMÁRIO

1	Introdução	14
2	HOSPITAL VETERINÁRIO RESPEITO ANIMAL, RIBEIRÃO PRETO - SP... 15	
2.1.	Apresentação institucional	15
2.2.	Descrição do local.....	15
2.2.1.	Recepção	16
2.2.2.	Sala de Emergência.....	16
2.2.3.	Consultório especialidades	17
2.2.4.	Consultório para atendimento de cães	18
2.2.5.	Consultório para atendimento de gatos.....	19
2.2.6.	Sala de vacina	20
2.2.7.	Unidade de Terapia Intensiva (UTI).....	21
2.2.8.	Farmácia e Sala de Materiais	22
2.2.9.	Internação de cães	23
2.2.10.	Internação de gatos	24
2.2.11.	Centro cirúrgico	25
2.2.12.	Sala de ultrassom	26
2.2.13.	Sala de tomografia	27
2.2.14.	Sala de radiografia	28
2.2.15.	Laboratório de patologia clínica	29
2.2.16.	Internação infecciosos	30
2.3.	Atividades acompanhadas.....	31
2.4.	Casuística:.....	32
2.4.1.	Sistema Digestório	35
2.4.2.	Sem Acometimento	35
2.4.3.	Sistema Urinário	36
2.4.4.	Sistema Tegumentar	36
2.4.5.	Sistema Reprodutor	37
2.4.6.	Multissistêmico	37
2.4.7.	Sistema Nervoso	38
2.4.8.	Sistema Locomotor	39
2.4.9.	Sistema Cardiovascular	39
2.4.10.	Sistema Endócrino	40
2.4.11.	Sistema Respiratório	40
2.4.12.	Sistema oftalmológico	40

2.4.13.	Sistema Linfático	41
3	ESTÁGIO NO HOSPITAL VETERINÁRIO SILVESTRES, VILA VELHA - ES41	
3.1.	Apresentação institucional	41
3.2.	Descrição do local.....	42
3.2.1.	Recepção	42
3.2.2.	Consultórios	43
3.2.3.	Sala de Radiografia	44
3.2.4.	Internações I e II	45
3.2.5.	Laboratório de Patologia Clínica	46
3.2.6.	Centro Cirúrgico	47
3.3.	Atividades acompanhadas	48
3.4.	Casuística	49
3.4.1.	Sistema Digestório	53
3.4.2.	Sem acometimentos	54
3.4.3.	Sistema tegumentar.....	54
3.4.4.	Sistema locomotor	55
3.4.5.	Sistema reprodutor	55
3.4.6.	Sistema urinário	56
3.4.7.	Sistema respiratório	56
3.4.8.	Sistema nervoso	57
3.4.9.	Multissistêmico	57
3.4.10.	Sistema oftalmológico	57
3.4.11.	Sistema cardiovascular	58
4	RELATO DE CASO	58
4.1.	Revisão bibliográfica	58
4.1.1.	Relato de caso	62
4.1.2.	Discussão	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
6	REFERÊNCIAS	72

1 Introdução

A disciplina PRG107 Estágio Supervisionado é um componente obrigatório da matriz curricular do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). É composta por uma carga horária total de 476 horas, sendo 408 horas destinadas a atividades práticas e 68 horas destinadas a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem por objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio supervisionado.

O estágio supervisionado foi realizado em duas áreas distintas, sendo o primeiro na área de clínica médica de pequenos animais e o segundo na área de clínica médica de animais silvestres e exóticos, sob a orientação do professor Dr. José Rafael Miranda, responsável pela disciplina de Embriologia Geral do Curso de Graduação de Medicina Veterinária da UFLA.

O primeiro estágio foi realizado no período de 03 de abril de 2023 a 26 de maio de 2023, no hospital veterinário Respeito Animal, localizado na cidade de Ribeirão Preto – SP, sob supervisão da Médica Veterinária Daniela Ocanha Cicoti, contabilizando um total de 320 horas de atividades práticas. O hospital foi escolhido com o intuito de se conhecer um local com boa infraestrutura, profissionais especializados em diversas áreas e a fim de compreender melhor o mercado de trabalho fora do ambiente acadêmico, além da troca de informações e aprendizados com outros profissionais.

O segundo estágio foi realizado no período de 01 de junho de 2023 a 30 de junho de 2023, no hospital veterinário Silvestres, localizado na cidade de Vila Velha – ES, sob a supervisão do Médico Veterinário Eduardo Lázaro de Faria da Silva, em um total de 176 horas de atividades práticas. A escolha de um hospital que atendesse apenas animais silvestres e exóticos se deu com o intuito de conhecer melhor o mercado de trabalho nessa área e possibilitar troca de experiências com outros profissionais, complementando o que foi aprendido durante a graduação.

O objetivo do presente trabalho é descrever as atividades desenvolvidas em ambos os hospitais, suas estruturas, casuística acompanhada e como forma de enriquecer as atividades desenvolvidas no estágio será relatado um caso clínico acompanhado durante o período de sua realização.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO RESPEITO ANIMAL, RIBEIRÃO PRETO - SP

2.1. Apresentação institucional

O hospital veterinário Respeito Animal foi fundado no ano de 2021 e está localizado na Avenida Independência, número 1570, no bairro Jardim Sumaré, em Ribeirão Preto – SP. O hospital funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

O hospital conta com diversos setores, como laboratório de patologia clínica, exames de imagem (ultrassonografia, radiografia e tomografia), unidade de tratamento intensivo (UTI), internação para cães e gatos, centros cirúrgicos e atendimento especializado nas áreas de cardiologia, oncologia, ortopedia, endocrinologia, nefrologia, dermatologia, anestesia, gastroenterologia, odontologia e nutrição,

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

A equipe do Hospital é composta por três veterinárias patologistas clínicas, responsáveis pelo laboratório, três veterinárias clínicas, responsáveis pelas consultas, quatro veterinários responsáveis pela internação, uma veterinária intensivista e uma técnica em tomografia. Além disso, o hospital possui diversos profissionais associados que realizam serviço volante, como cirurgiões gerais, anestesistas, veterinários especializados e plantonistas para fins de semana e feriado. Há também um número variado de estagiários, alternados em diferentes horários.

O estágio curricular foi realizado no período de 03 de abril de 2023 até o dia 26 de maio de 2023, das 7 às 17 horas, com 2 horas de almoço, totalizando 320 horas.

2.2. Descrição do local

O hospital possui diversas salas, sendo que no primeiro andar se encontra a recepção, três consultórios, uma sala de emergência, uma sala de vacina, uma unidade de terapia

intensiva (UTI), uma internação para cães, uma internação para gatos, uma internação de animais exóticos e silvestres pertencente a uma outra empresa, uma sala de ultrassom, uma farmácia, uma sala de materiais, uma sala de tomografia, um laboratório clínico e uma internação para animais com doenças infectocontagiosas.

No segundo andar há dois centros cirúrgicos, uma sala de paramentação, uma sala de esterilização e uma sala de radiografia. O acesso para o segundo andar pode ser feito por meio de escadas ou pelo elevador.

2.2.1. Recepção

A recepção possui um balcão com dois computadores para a recepção e cadastro dos pacientes, assim como agendamento de consultas e exames, realização de pagamentos, orçamentos e gerenciamento das dúvidas dos tutores (Figura 2).

A balança para pesagem dos animais maiores se encontra na recepção, onde são pesados antes de seguirem para o atendimento clínico.

A sala conta com várias poltronas e um sofá para os tutores aguardarem, além de máquina de café, frigobar com água e um expositor com acessórios à venda para cães e gatos. Há também dois banheiros para uso, um masculino e um feminino.

Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.2. Sala de Emergência

O hospital possui, logo após a recepção, uma sala dedicada ao atendimento emergencial de pacientes que chegam em situação crítica. A sala conta com mesa de atendimento, maca flexível, lavatório, cilindro de oxigênio, ambu,

sondas, ar condicionado, fluido com equipo já montado, mesa auxiliar contendo luvas de diversos tamanhos, almotolias com álcool, iodo, clorexidina degermante 2,5%, clorexidina alcoólica e água oxigenada, aparelho de pressão, colchão térmico, glicosímetro, máquina para tricotomia, armário com medicamentos de emergência, cateteres, PRN, seringas e agulhas, esparadrapo, fita microporosa, recipientes com gaze e algodão, além de três lixeiras para lixo comum, infectante e materiais perfurocortantes (Figura 3).

A sala possui ainda uma tabela com as doses dos principais medicamentos de emergência e um passo a passo para a realização de massagem cardíaca em caso de parada cardiorespiratória.

Figura 3 - Sala de emergência do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.3. Consultório especialidades

O consultório de especialidades é dedicado aos animais que irão passar por consulta com médicos veterinários especializados, encaminhados ou não pelos profissionais do hospital.

O espaço conta com mesa de atendimento, lavatório com sabonete líquido e dispenser de papel toalha, ar-condicionado, três lixeiras para lixo infectante, comum e materiais perfurocortantes.

Há também uma mesa de apoio contendo almotolias com clorexidina degermante 2,5%, clorexidina alcoólica, água oxigenada, álcool 70% e iodo, além de seringas e cateteres de diversos tamanhos, esparadrapo, fita microporosa, recipientes com gazes e algodão e

bolsas de solução fisiológica 0,9%. A sala possui uma mesa com cadeira para o médico veterinário e poltronas para os tutores aguardarem a consulta (Figura 4).

Figura 4 - Consultório especialidades do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.4. Consultório para atendimento de cães

O hospital possui um consultório destinado apenas para o atendimento de cães. O espaço conta com ar-condicionado, mesa com computador e poltronas para o veterinário e tutores, lavatório, com sabonete e dispenser de papel toalha e três lixeiras para materiais comuns, infectantes e materiais perfurocortantes. Há também uma mesa de procedimento com tapete antiderrapante, mesa auxiliar contendo almotolias com clorexidina degermante 2,5%, clorexidina alcoólica, água oxigenada, álcool e iodo, além de seringas e cateteres de diversos tamanhos, tubos para coleta de amostras laboratoriais, termômetro, pinças, luvas tamanho P, M e G, esparadrapo, fita microporosa e recipientes com gazes e algodão. Na prateleira inferior da mesa se encontram disponíveis máquina de tricotomia, otoscópio, lupa de mão com luz Wood para análise de pele e bolsas de solução fisiológica 0,9% (Figura 5).

Figura 5 - Consultório para atendimento de cães do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.5. Consultório para atendimento de gatos

O hospital possui um consultório destinado apenas para o atendimento de gatos, visando diminuir ao máximo o estresse causado pela presença do odor de cães.

O espaço conta com ar-condicionado, mesa com computador e poltronas para o veterinário e tutores, lavatório com sabonete líquido e papel toalha disponível e lixeiras para materiais comuns, infectantes e materiais perfurocortante. Há também uma mesa de procedimento com tapete antiderrapante, mesa auxiliar contendo almotolias com clorexidina degermante 2,5%, clorexidina alcoólica, água oxigenada, álcool 70% e iodo, além de seringas e cateteres de diversos tamanhos, tubos para coleta de amostras laboratoriais, termômetro, pinças, luvas nos tamanhos P, M e G, esparadrapo, recipientes com gazes e algodão, máquina de tricotomia e bolsas de solução fisiológica 0,9% (Figura 6).

Figura 6 - Consultório para atendimento de gatos do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.6. Sala de vacina

O hospital possui uma sala destinada apenas à aplicação de vacinas, tanto para cães quanto para gatos.

Estão disponíveis as seguintes vacinas para cães: V7, V8, V10, raiva, giárdia e gripe dos canis. Para os gatos estão disponíveis: V4, V5 e raiva.

A sala conta com ar-condicionado, uma mesa de atendimento, um frigobar com controle de temperatura, onde ficam acondicionadas as vacinas, três lixeiras para materiais comuns, infectantes e perfurocortantes, balança para pesagem de animais pequenos, armário contendo almotolias com clorexidina degermante 2,5%, clorexidina alcoólica, água oxigenada e álcool, além de seringas e agulhas de diversos tamanhos, recipientes contendo gaze e algodão e luvas de tamanho P, M e G (Figura 7).

Os animais são previamente avaliados e, caso não haja nenhuma alteração clínica visível, são liberados para realizar a vacinação.

Figura 7 - Sala de vacina do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.7. Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

O hospital possui uma internação preparada exclusivamente para animais que necessitam de tratamento intensivo. A sala possui três leitos, cada um contendo um monitor multiparamétrico, uma bomba de infusão, um cilindro de oxigênio e um ventilador mecânico móvel, além de uma incubadora para receber filhotes. Possui também ar condicionado, uma mesa auxiliar contendo almotolias com clorexidina degermante 2,5%, clorexidina alcoólica, água oxigenada, álcool e iodo, além de seringas e cateteres de diversos tamanhos, tubos para coleta de amostras laboratoriais, termômetro, pinças, luvas tamanho P, M e G, esparadrapo, fita microporosa recipientes com gazes e algodão, na prateleira inferior estão acomodados laringoscópio, bolsas de solução fisiológica 0,9%, ringer com lactato e sondas uretrais de diversos tamanhos. Há um armário de madeira contendo medicamentos de emergência, sondas laríngeas, ambu, glicosímetro e um lactímetro, além de Doppler vascular, esfigmomanômetro e manguitos de diversos tamanhos (Figura 8).

A UTI possui também um banheiro para uso humano e uma poltrona para o conforto do médico veterinário. Fixado à parede há uma tabela com doses de medicamentos de emergência e um guia para massagem cardíaca em caso de parada.

Os animais internados na UTI contam com veterinários 24 horas por dia, que se revezam em plantões de 12 horas.

Figura 8 - Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.8. Farmácia e Sala de Materiais

O hospital possui uma farmácia interna (Figura 9), onde se encontram todos os medicamentos disponíveis para tratamento dos pacientes. Ela possui fechadura eletrônica a qual só é liberada mediante senha ou impressão digital.

A sala possui ar-condicionado, dois frigobares, sendo um dedicado ao acondicionamento de medicamentos que necessitam estar na geladeira e o outro destinado ao armazenamento de alimentos que são oferecidos aos pacientes como sucedâneos, suplementos e sachês. A sala conta também com dois armários onde ficam estocados os medicamentos, que são dispostos nas prateleiras etiquetadas para melhor visualização. Há também seringas e agulhas de diversos tamanhos, duas lixeiras para lixo infectante e materiais perfurocortantes, dispenser com papel toalha e, fixada à parede, se encontra uma tabela com os principais fármacos da farmácia e as doses utilizadas.

A sala de materiais conta com um estoque de diversos utensílios que são repostos nas salas do hospital à medida que vão acabando, além de materiais para curativo como ataduras, algodão ortopédico, talas, roupas cirúrgicas, soro antiofídico, bolsa para coleta de sangue, equipo para transfusão sanguínea, entre outros materiais.

Figura 9 – Farmácia e Sala de Materiais respectivamente do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.9. Internação de cães

O hospital possui uma internação exclusiva para os pacientes caninos. Ela conta com dezesseis baias, sendo nove de tamanho pequeno, quatro de tamanho médio e três baias de tamanho grande, todas revestidas de azulejo cinza, com luz própria e porta em tela. Entre as baias de número 7 e 8 há um espaço contendo tomadas onde são conectadas as bombas de infusão, bombas de seringa, tapetes térmicos e outros equipamentos eletrônicos.

A internação possui também ar-condicionado, uma mesa de atendimento, cilindro de oxigênio, dispenser com papel toalha e três lixeiras para lixo comum, infectante e perfurocortantes. Ao lado da mesa de atendimento há uma mesa auxiliar contendo diversos materiais como seringas, cateteres e agulhas de diferentes tamanhos, tubos para coleta de amostras laboratoriais, termômetro, tesouras, pinças, garrotes, esparadrapo, fita microporosa, atadura elástica, luvas tamanhos P, M e G, recipientes contendo algodão e gaze, além de almotolias contendo álcool 70%, clorexidina alcoólica, clorexidina degermante 2,5%, água oxigenada, éter e iodo. Acima das baias maiores há uma bancada de granito onde ficam acomodados os pertences dos pacientes, uma caixa de acrílico transparente com medicamentos de emergência e um armário de madeira, contendo tapetes higiênicos, uma balança pequena, um Doppler vascular, esfigmomanômetro e manguitos, glicosímetro, máquina de tricotomia, sachês e ração para alimentação dos pacientes, focinheiras, colares elizabetanos e tapetes térmicos. Fixados à parede da internação se

encontram uma tabela com as doses dos medicamentos de emergência e um passo a passo para massagem cardíaca em caso de parada (Figura 10).

Figura 10 - Internação de cães do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.10. Internação de gatos

Há também uma internação exclusiva para os pacientes felinos (Figura 11). A sala possui oito baias de tamanho médio, revestidas de azulejo cinza, com iluminação própria e porta de tela. Entre as baias de número 4 e 5 há um espaço contendo tomadas onde são conectadas as bombas de infusão, bombas de seringa, tapetes térmicos e outros equipamentos eletrônicos.

Essa internação conta ainda com ar condicionado, cilindro de oxigênio, dispenser com papel toalha, três lixeiras para lixo comum, infectante e materiais perfurocortantes, uma mesa de atendimento, três prateleiras contendo tapetes higiênico, almotolias com álcool 70%, clorexidina alcoólica, clorexidina degermante 2,5%, água oxigenada, éter e iodo, caixa de acrílico transparente contendo medicamentos de emergência, agulhas, seringas e cateteres de diversos tamanhos, luvas tamanho P, M e G, recipientes com algodão e gaze, esparadrapo, fita microporosa, atadura elástica, pinças, tesoura, termômetro, focinheiras para gatos, colar elizabetano, além de bombas de infusão e tapete térmico.

A sala possui difusores Feliway[®] para maior conforto dos felinos.

Figura 11 - Internação de gatos do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.11. Centro cirúrgico

Há no hospital dois centros cirúrgicos, igualmente equipados, sendo o segundo com tamanho reduzido. Ambos contam com ar condicionado, três lixeiras para materiais infecciosos, comuns e perfurocortantes, um foco cirúrgico de teto, aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, mesa cirúrgica com altura regulável, mesa auxiliar móvel contendo gaze, algodão, e almotolias com clorexidina degermante 2,5%, clorexidina alcoólica e clorexidina aquosa, álcool 70%, água oxigenada e iodo, calhas de inox em diversos tamanhos, um armário de vidro contendo medicamentos de emergência e outros, como antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos, prateleiras de madeira com recipientes contendo fios de sutura de diferentes composições e tamanhos, lâminas de bisturi, seringas, cateteres e agulhas de diversos tamanhos, tapetes higiênicos, tapete térmico, máquina de tricotomia, sondas endotraqueais, laringoscópio, doppler vascular, esfigmomanômetro com manguitos de diferentes tamanhos, esparadrapo, fita microporosa, atadura elástica, ataduras, curativo filme transparente (Figura 12).

Antes da entrada do centro cirúrgico há uma sala para paramentação dos cirurgiões, contendo pia inox, torneira com acionamento por pedal e clorexidina degermante 2%. Há também um armário contendo toucas, máscaras e propés, além de materiais estéreis como gazes, compressas, aventais e panos de campo.

O centro cirúrgico é utilizado tanto para procedimentos dos pacientes internos quanto para profissionais volantes, mediante agendamento prévio.

Figura 12 - Centro cirúrgico 1 do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.12. Sala de ultrassom

O hospital possui uma sala para realização de exames ultrassonográficos, que são feitos, em sua maioria, por profissionais volantes. Em alguns casos, a equipe clínica utiliza o aparelho para a realização de determinados procedimentos, como coleta de urina por cistocentese e em casos de emergência, exames T-fast.

A sala possui equipamento de ultrassom móvel, mesa com colchão para realização dos exames, assim como calhas de diversos tamanhos e cobertores.

Há também ar condicionado, lavatório, sabonete líquido, dispenser com papel toalha, três lixeiras para lixo comum, infectante e material perfurocortante, prateleiras com almotolias contendo álcool 70%, gel de ultrassom, água oxigenada e clorexidina degermante 2,5%, luvas tamanho P, M e G, recipientes com algodão e gaze, seringas e agulhas de diversos tamanhos (Figura 13).

Figura 13 - Sala de ultrassom do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.13. Sala de tomografia

O hospital possui uma sala para realização de exames de tomografias e mielotomografias, tanto para pacientes internos do hospital quanto para pacientes externos, encaminhados por outros profissionais. Os exames eram realizados por uma técnica em tomografia, a anestesia por anestesistas volantes e os exames eram enviados para uma empresa parceira para a realização dos laudos.

A sala é dividida em sala de comando e sala de realização de exames, separadas por uma parede de segurança, contendo uma janela de vidro para monitoramento do paciente durante a realização do exame.

Na sala há um tomógrafo, um aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, armário contendo medicamentos de emergência, anestésicos, contrastes, recipientes com gaze e algodão, sondas endotraqueais, seringas, cateteres e agulhas de diversos tamanhos e almotolias contendo clorexidina degermante 2,5%, álcool 70%, água oxigenada e clorexidina alcoólica (Figura 14).

Figura 14 - Sala de tomografia do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.14. Sala de radiografia

A sala de radiografia conta com um aparelho fixo convencional, equipamentos de proteção individual (EPI) como roupas plumbíferas, protetores de tireoide e luva plumbífera e magnificadores. Conta também com ar condicionado, três lixeiras para lixo comum, infectante e material perfurocortante, almotolias com álcool, clorexidina degermante, dispenser de papel toalha e luvas de tamanho P, M e G (Figura 15).

Os exames radiográficos eram, em sua maioria, realizados por profissionais volantes que possuem aparelho móvel próprio. Porém em alguns casos, como emergência ou indisponibilidade do profissional volante, o exame é feito pela própria equipe do hospital e encaminhado para ser laudado por uma empresa parceira.

Figura 15 - Sala de radiografia do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.15. Laboratório de patologia clínica

O hospital possui um laboratório (Figura 16) onde atuam três patologistas clínicas. Recebe exames tanto dos pacientes do hospital quanto encaminhados por outros profissionais, podendo as amostras serem enviadas ou colhidas no próprio hospital, mediante a solicitação do médico veterinário.

A estrutura é dividida em dois ambientes, um contendo uma cabine de segurança biológica, para realização de cultura e antibiograma, uma estufa de cultura, uma centrífuga, um micro hematócrito e um frigobar para armazenar medicamentos quimioterápicos. Na sala principal há um computador para emissão dos laudos, uma bancada de granito contendo um microscópio, um analisador hematológico, um contador diferencial de células sanguíneas, homogeneizador, bioquímico semiautomático, aparelho de hemogasometria, banho maria, geladeira para armazenamento de materiais biológicos e gelo, corantes diversos, lavatório e dispenser com papel toalha. Abaixo da bancada há um armário onde ficam armazenados tubos para coleta de exames, corantes e reagentes, materiais de limpeza, vidrarias, e testes rápidos.

O laboratório realiza os seguintes exames: hemograma, bioquímico e eletrólitos, pesquisa de hematozoário, tipagem sanguínea, cultura bacteriana e antibiograma, cultura fúngica e antifungigrama, pesquisa de sarna e fungo, hemogasometria, teste de compatibilidade sanguínea, citologia, análise de líquido, urinálise, relação proteína/creatinina – UPC urinária, coproparasitológico, além de testes rápidos para cinomose, parvovirose,

leishmaniose, fiv e felv, giárdia e o teste IDEXX SNAP® 4DX Plus (diagnóstico de: *Erlíquia*, *Anaplasma*, *Dirofilária* e *Borrelia burgdorferi*).

Figura 16 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.2.16. Internação infecciosos

O hospital possui em sua área externa uma internação isolada para receber os animais com doenças infecto contagiosas, como parvovirose e cinomose. O espaço conta com cinco baias grandes, um ar condicionado, uma mesa de atendimento, mesa auxiliar contendo os mesmos materiais da internação normal e um frigobar para armazenar medicamentos e alimentos (Figura 17).

Todos os materiais presentes na internação de infecciosos são de uso exclusivo desta, a fim de evitar contaminação de outros pacientes.

Figura 17 - Internação infecciosos do Hospital Veterinário Respeito Animal.



Fonte: Hospital Veterinário Respeito Animal (2022)

2.3. Atividades acompanhadas

Durante o período de estágio foi autorizado o acompanhamento de todas as atividades realizadas dentro do hospital veterinário, desde que aprovado pelo profissional responsável, sendo todos solícitos, permitindo o acompanhamento.

Foi possível realizar e acompanhar as consultas gerais onde, em alguns momentos, era solicitado o auxílio na contenção dos pacientes, para avaliação física, aplicação de medicamentos, vacinas e coletas de sangue. Após a consulta era realizada a organização do consultório, deixando-o preparado para a próxima.

Ademais, foi possível acompanhar consultas especializadas em cardiologia, nefrologia, ortopedia, oncologia e endocrinologia; exames de imagem como ultrassonografia, radiografia, tomografia e ecocardiografia, onde também auxiliava na contenção dos animais; e cirurgias, sendo que, em algumas ocasiões, foi permitida a paramentação para auxiliar o cirurgião durante o procedimento.

Realizou-se também acompanhamento de coleta e processamento de alguns exames laboratoriais como hemograma, bioquímico, raspados de pele, urinálise, hemogasometria e testes rápidos. Na internação foi possível auxiliar na medicação dos pacientes, sendo permitido a aplicação de medicações por via oral, subcutânea, intramuscular e intravenosa.

Foi permitida também a aferição de parâmetros vitais: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica por meio de Doppler vascular (PAS),

temperatura retal (TR) e glicemia, sendo realizadas em intervalos variados, a depender do estado do animal.

Foi solicitado que fosse ofertado diariamente alimentos aos pacientes, assim como água, desde que não estivessem de jejum e respeitando as necessidades e restrições de cada um.

Além disso, era realizada a limpeza das baias, troca de tapetes higiênicos, organização dos ambientes e passeio com os animais internados para estimulá-los a urinar e defecar.

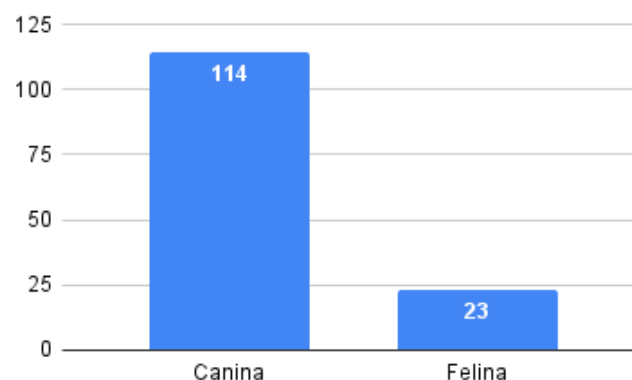
Durante todos os procedimentos acompanhados, os veterinários se colocaram à disposição para esclarecer as dúvidas e discutir os casos clínicos, assim como a conduta e a terapêutica aplicada, contribuindo para um melhor entendimento dos casos clínicos. Durante os procedimentos cirúrgicos os estagiários tinham total liberdade para tirar dúvidas a respeito do procedimento, bem como dos protocolos anestésicos.

2.4. Casuística:

No decorrer do estágio foram acompanhados 137 animais, sendo que os pacientes atendidos fora do horário de estágio, que compreende das 8:00 às 17:00 horas, não foram contabilizados, devido à dificuldade de obtenção do histórico.

Dentre os animais acompanhados 114 foram da espécie canina e 23 da espécie felina (Gráfico 1).

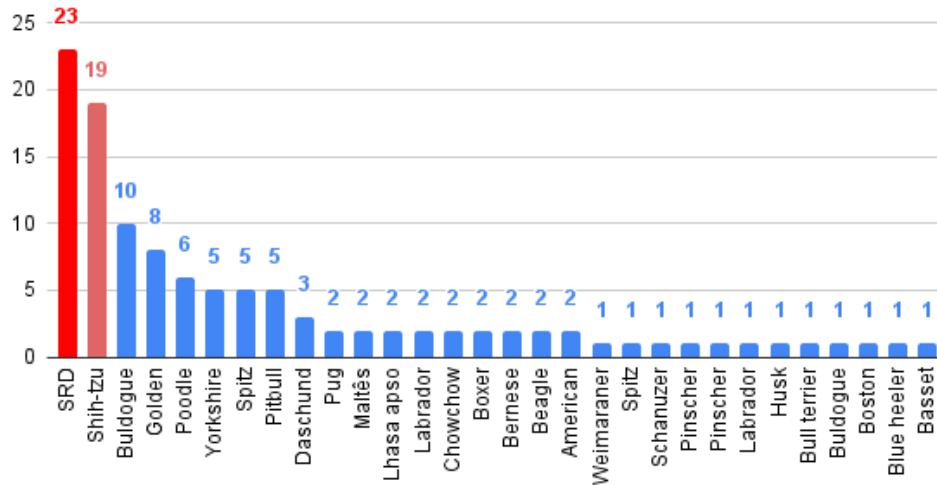
Gráfico 1 - Espécies atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.



Fonte: Da autora (2023)

Dentre os cães, houve uma diversidade de 30 raças diferentes (Gráfico 2), sendo 20,1% sem raça definida (SRD), seguido de 16,6% da raça Shih-tzu.

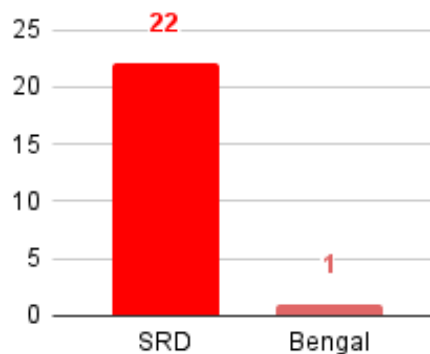
Gráfico 2 - Espécies caninas atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.



Fonte: Da autora (2023)

Os felinos, no entanto, tiveram apenas 2 raças, sendo a grande maioria SRD, com 96,5% e apenas um felino da raça Bengal (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Espécies felinas atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

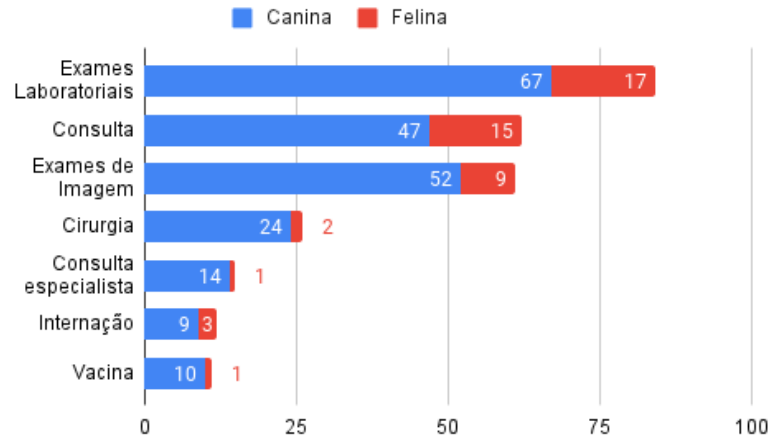


Fonte: Da autora (2023)

Por se tratar de um hospital em que determinados serviços estão disponíveis não apenas para os pacientes internos, alguns animais acompanhados foram encaminhados apenas para a realização de algum exame, procedimento cirúrgico ou até mesmo para serem internados, devido à disponibilidade de médicos veterinários 24 horas por dia.

Sendo assim, os pacientes foram divididos em categorias, de acordo com o motivo do comparecimento ao hospital (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Procedimentos acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.



Fonte: Da autora (2023)

Alguns animais foram alocados em mais de uma categoria, uma vez que precisaram passar por mais de um procedimento, por exemplo, os pacientes que vieram para uma consulta geral, onde foram solicitados exames laboratoriais para melhor compreensão do caso. Totalizou-se assim, 271 procedimentos acompanhados.

Devido à dificuldade em se fechar um diagnóstico na medicina veterinária, seja pela limitação financeira do tutor para a realização de exames, pela limitação do clínico, principalmente na ausência de exames complementares, ou pelo estado crítico em que o animal chega, indo a óbito antes da elucidação do caso, optou-se então, por organizar os pacientes acompanhados de acordo com o sistema acometido, por meio da suspeita clínica do médico veterinário ou, quando possível, pelo diagnóstico definitivo (Tabela 1).

Tabela 1 - Sistemas acometidos nos animais acompanhados no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SISTEMA ACOMETIDO	N	%
Digestório	28	19,17%
Sem acometimento	19	13,01%
Urinário	18	12,33%
Tegumentar	18	12,33%
Reprodutor	12	8,22%
Multissistêmico	12	8,22%
Nervoso	11	7,53%
Locomotor	9	6,16%
Cardiovascular	6	4,11%
Endócrino	6	4,11%
Respiratório	3	2,05%
Oftalmológico	2	1,37%
Linfático	2	1,37%
TOTAL	146	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

Alguns pacientes foram realocados em dois sistemas diferentes, por apresentarem múltiplas afecções durante o atendimento, como o caso de uma Golden Retriever que deu entrada no hospital com fratura de quadril e traumatismo cranioencefálico (TCE), sendo disposta no sistema locomotor e nervoso.

Dentre os sistemas acometidos o mais frequente foi o digestório, com 19,18%, seguido pelos animais que não apresentaram nenhuma alteração durante o atendimento, que foram categorizados como “sem acometimentos”, com 13,01%.

2.4.1. Sistema Digestório

Dentre os sistemas, o mais acometido foi o digestório, com 28 afecções (Tabela 2). A afecção mais recorrente foi a gastroenterite, diagnosticada por meio do exame de ultrassom, seguido pela intoxicação com 13,79%, sendo diagnosticada por meio dos sinais clínicos apresentados pelos pacientes e pelas informações trazidas pelos tutores.

Tabela 2 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema digestório atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Gastroenterite	Cão	10	35,71%
Intoxicação	Cão	4	14,29%
Enterite	Cão	4	14,29%
Neoplasia hepática	Cão	1	7,14%
	Gato	1	
Parvovirose	Cão	1	3,57%
Parasitose	Cão	1	3,57%
Lipidose hepática	Gato	1	3,57%
Intussuscepção	Cão	1	3,57%
Gastrite	Cão	1	3,57%
Corpo estranho	Cão	1	3,45%
Constipação	Cão	1	3,45%
Cálculo dental	Cão	1	3,45%
TOTAL		28	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.2. Sem Acometimento

Os animais que chegaram ao hospital e não apresentaram nenhuma alteração durante seu atendimento foram categorizados como “sem acometimentos”. Dentro dessa categoria, as mais recorrentes eram as vacinações, com 57,89% dos casos, seguidas das consultas de rotina, com 26,32% (Tabela 3).

Tabela 3 – Números e porcentagens da categoria sem acometimentos atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Vacina	Cão	10	57,89%
	Gato	1	
Consulta de rotina	Cão	2	26,32%
	Gato	3	
Exames de rotina	Cão	1	10,53%
	Gato	1	
Emissão de atestado	Cão	1	5,26%
TOTAL		19	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.3. Sistema Urinário

O sistema urinário foi o terceiro mais acometido dentre os sistemas, sendo a doença renal crônica (DRC) a afecção mais frequente com 28,89% dos casos (Tabela 4), seguido pela ocorrência de cálculo vesical com 27,78%, cistite com 16,67%, DRC juvenil com 11,11% e obstrução uretral com apenas um caso, representando 5,56% do total.

Tabela 4 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema urinário atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
DRC	Cão	5	38,89%
	Gato	2	
Cálculo vesical	Cão	4	27,78%
	Gato	1	
Cistite	Cão	2	16,67%
	Gato	1	
DRC juvenil	Cão	2	11,11%
Obstrução uretral	Gato	1	5,56%
TOTAL		18	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.4. Sistema Tegumentar

Dentre as afecções do sistema tegumentar, as neoplasias foram as mais frequentes, sendo o mastocitoma e o carcinoma de células escamosas (CCE) as mais recorrentes, com 22,22% cada (Tabela 5), seguida pela otite e dermatite úmida, com 11,11% cada. O restante das afecções teve apenas um caso, representando 5,56% cada.

Tabela 5 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema tegumentar atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Mastocitoma	Cão	4	22,22%
Carcinoma de células escamosas	Cão	3	22,22%
	Gato	1	
Otite	Cão	1	11,11%
	Gato	1	
Dermatite úmida	Cão	2	11,11%
Tricoblastoma	Cão	1	5,56%
Neoplasia cervical	Cão	1	5,56%
Hipersensibilidade alimentar	Cão	1	5,56%
Hernia umbilical	Cão	1	5,56%
Granuloma piogênico	Cão	1	5,56%
Fibrossarcoma	Cão	1	5,56%
TOTAL		18	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.5. Sistema Reprodutor

No sistema reprodutor a maior casuística foi de ovarioalpingohisterectomia (OSH) eletiva, representando 41,67% dos casos, seguido por 25% dos casos que representam as fêmeas com diagnóstico de piometra e que foram submetidas a cirurgia de OSH como tratamento. O restante dos casos, cisto mamário, cesárea e carcinossarcoma mamário tiveram apenas um caso, representando 8,33% cada (Tabela 6).

Tabela 6 – Números e porcentagens das afecções relacionadas ao sistema reprodutor atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
OSH	Cão	5	41,67%
Piometra + OSH	Cão	3	25,00%
Prolapso uterino	Gato	1	8,33%
Cisto mamário	Cão	1	8,33%
Cesárea	Cão	1	8,33%
Carcinossarcoma mamário	Cão	1	8,33%
TOTAL		12	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.6. Multissistêmico

Os pacientes que apresentaram acometimento em mais de um sistema foram alocados na categoria multissistêmico. Dentre as afecções a mais recorrente foi a cinomose, com 3

casos, representando 25,00% dos casos, seguido por 2 pacientes encaminhados ao hospital para realização do procedimento de eutanásia, devido à idade avançada e consequentemente perda de algumas funções sistêmicas, representando 16,67% do total.

Tabela 7 - Números e porcentagens relacionados a categoria outras afecções atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Cinomose	Cão	3	25,00%
Eutanásia	Cão	2	16,67%
Erliquiose	Cão	1	8,33%
Hemoparasitose	Cão	1	8,33%
Anaplasmosse	Cão	1	8,33%
Tríade neonatal	Gato	1	8,33%
PIF	Gato	1	8,33%
FIV	Gato	1	8,33%
FeLV	Gato	1	8,33%
TOTAL		12	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.7. Sistema Nervoso

Dentre as afecções do sistema nervoso, a mais recorrente foi de hérnia discal, com 72,73% dos casos, as hérnias discais compreendem os animais encaminhados para realização de tomografia a fim de esclarecer em qual segmento da coluna havia uma compressão medular que estaria levando à alguma alteração locomotora, por isso a afecção foi designada para o sistema nervoso. A segunda afecção mais comum foi o Trauma Crânio Encefálico (TCE), com 18,18%, seguido de um caso de convulsão não esclarecida, devido ao óbito do animal antes do diagnóstico, representando 9,09% (Tabela 7).

Tabela 8 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema nervoso atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Hérnia discal	Cão	8	72,73%
TCE	Cão	1	18,18%
	Gato	1	
Convulsão	Cão	1	9,09%
TOTAL		11	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.8. Sistema Locomotor

Dentre as afecções do sistema locomotor, o trauma foi o mais recorrente com 22,22%, sendo classificado de acordo com informações fornecidas pelos tutores e que levaram a alguma alteração locomotora. As demais afecções apresentaram apenas um caso, representando 11,11% cada, sendo as fraturas classificadas de acordo com a sua localização (Tabela 8).

Tabela 9 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema locomotor atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Trauma	Cão	2	22,22%
Má formação	Cão	1	11,11%
Luxação de dedo	Gato	1	11,11%
Fratura em úmero	Cão	1	11,11%
Fratura de unha	Cão	1	11,11%
Fratura de pelve	Cão	1	11,11%
Fratura de fêmur	Cão	1	11,11%
Displasia coxofemoral	Cão	1	11,11%
TOTAL		9	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.9. Sistema Cardiovascular

Dentro do sistema cardiovascular foram alocadas as insuficiências valvares, que corresponderam a 83,34% dos casos, diagnosticadas a partir de exames realizados por uma cardiologista, e um caso de nódulo em átrio esquerdo de um cão da raça boxer, diagnosticado por meio de ecocardiograma, sendo a principal suspeita de hemangiossarcoma, representando 16,66% (Tabela 9).

Tabela 10 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema cardiovascular atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Insuficiência valvar	Cão	5	83,34%
Hemangiossarcoma	Cão	1	16,66%
TOTAL		6	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.10. Sistema Endócrino

Dentre as afecções do sistema endócrino, a mais recorrente foi a diabetes mellitus com 4 casos, representando 66,67%, seguido do hiperadrenocorticismo representando 33,33% (Tabela 10). Todos foram diagnosticados por uma veterinária endocrinologista.

Tabela 11 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema endócrino atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Diabetes mellitus	Cão	3	66,67%
	Gato	1	
Hiperadrenocorticismo	Cão	2	33,33%
TOTAL		6	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.11. Sistema Respiratório

As afecções do sistema respiratório foram apenas três, sendo traqueite, pneumonia e colapso de traqueia, correspondendo a 33,33% cada (Tabela 12).

Tabela 12 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema respiratório atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Traqueite	Cão	1	33,33%
Pneumonia	Cão	1	33,33%
Colapso de traqueia	Cão	1	33,33%
TOTAL		3	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.12. Sistema oftalmológico

A única afecção presente no sistema oftalmológico foi a úlcera de córnea, com dois casos (Tabela 14), diagnosticados por meio do teste de fluoresceína.

Tabela 13 – Número e porcentagem da afecção relacionada ao sistema oftalmológico atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Úlcera de córnea	Cão	2	100,00%
TOTAL		2	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

2.4.13. Sistema Linfático

Apenas dois pacientes foram alocados no sistema linfático, um com diagnóstico de linfoma e o outro com neoplasia esplênica, cada afecção representando 50,00% do total (Tabela 15).

Tabela 14 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema linfático atendidas no Hospital Veterinário Respeito Animal durante o período de estágio.

SUSPEITA /DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Linfoma	Cão	1	50,00%
Neoplasia esplênica	Cão	1	50,00%
TOTAL		2	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3 ESTÁGIO NO HOSPITAL VETERINÁRIO SILVESTRES, VILA VELHA - ES

3.1. Apresentação institucional

O hospital veterinário Silvestres é o primeiro hospital no Brasil dedicado exclusivamente ao atendimento de pets não convencionais, pets exóticos e animais silvestres. Está localizado na avenida Champagnat, nº 322, Praia da Costa em Vila Velha – ES.

Foi inaugurado no ano de 2020, porém o atendimento a esses animais é realizado desde 2014, de maneira volante, contando com clínicas parceiras para a realização da internação dos pacientes mais críticos.

Atualmente possui uma equipe composta por cinco veterinários clínicos, responsáveis pelos atendimentos diários, um veterinário responsável pelos pacientes internados, um anestesista, um cirurgião, um patologista clínico, uma médica veterinária especializada em odontologia, uma auxiliar veterinária, além da equipe do setor financeiro e uma recepcionista.

Além disso o hospital possui alguns veterinários parceiros que realizam serviço volante no local, como ultrassonografistas, nefrologista, fisioterapeuta entre outros.

Há também programas de estágio, tanto para voluntariado quanto para o supervisionado, durante todos os meses do ano, sendo necessária a realização do processo seletivo. Esse consiste em um formulário, onde os candidatos explicam o motivo pelo qual desejam estagiar na área de animais silvestres e exóticos, além de uma análise curricular.

O hospital oferece serviço 24 horas, todos os dias da semana.

O estágio curricular foi realizado no período de 01/06/2023 a 30/06/2023, sendo os dias e horários pré-definidos por escala, totalizando 176 horas.

3.2. Descrição do local

O hospital conta com diversas salas, divididas em dois andares, além de uma área externa onde se encontram os animais pertencentes ao próprio hospital.

No primeiro andar há uma recepção, banheiro, três consultórios, sala para realização de exames de imagem, estoque e sala do financeiro.

No segundo andar se encontram duas internações, centro cirúrgico, sala de esterilização, laboratório, banheiro, quarto de descanso para plantonistas e hotelzinho. O acesso ao segundo andar se dá através de escada.

Figura 18 - Fachada do hospital Silvestres.



Fonte: Hospital Silvestres (2021)

3.2.1. Recepção

A recepção do hospital possui um balcão com computador, onde são realizados os cadastros dos pacientes, agendamento de consultas e exames, recebimento de pagamentos, entre outros. Possui também uma área para os tutores aguardarem o atendimento, onde ficam disponíveis água e café.

Há ainda na recepção prateleiras com produtos destinados aos pets exóticos, disponíveis para venda e alguns recintos com animais pertencentes ao próprio hospital (Figura 19).

Figura 19 – Vista parcial da recepção do Hospital Silvestres.



Fonte: Da autora (2023)

3.2.2. Consultórios

O hospital possui três consultórios, com diferentes organizações, mas que contam com a mesma estrutura básica: ar condicionado, mesa com computador para preenchimento da ficha do animal durante a consulta, uma bancada retrátil em aço inox para avaliação dos pacientes, lavatório, dispenser de papel toalha, armário contendo gaze, algodão, algodões com clorexidina degermante 2%, álcool 70% e água oxigenada, seringas de 1ml, balança de precisão para pesagem dos pacientes (Figura 20). Nos consultórios são realizadas a anamnese e avaliação clínica do animal, caso seja preciso a realização de algum outro procedimento, como limpeza de ferida ou coleta de exames, o paciente é levado até a internação, onde se encontram todos os equipamentos necessários, além do suporte em caso de uma possível emergência.

Figura 20 - Consultório 1 do Hospital Silvestres.



Fonte: Da autora (2023)

3.2.3. Sala de Radiografia

O hospital possui uma sala destinada a realização de exames de imagem, como ultrassonografia e radiografia. A sala é equipada com um aparelho de RX móvel com placa digital, um aparelho de ultrassom móvel, uma mesa para posicionamento do paciente, três roupas plumbíferas e três protetores de tireoide, computador para processamento e armazenamento das imagens, saída de oxigênio para casos de emergência, almotolias contendo álcool 70% e clorexidina degermante 2% (Figura 21).

Os exames radiográficos são realizados pelos médicos veterinários do hospital e as imagens são enviadas para uma empresa especializada, que realiza os laudos, já os exames ultrassonográficos são feitos por profissionais volantes, mas, em casos de emergência os próprios veterinários realizam o exame.

Figura 21 - Sala de radiografia do Hospital Silvestres.



Fonte: Da autora (2023)

3.2.4. Internações I e II

Há no hospital duas internações (Figuras 22 A e 22 B), sendo que a primeira é destinada aos animais de tutores, e conta com 23 baias, sendo duas baias de tamanho grande, nove baias de tamanho médio e doze baias de tamanho pequeno, todas de alvenaria, com azulejos brancos, portas de vidro e iluminação própria. Dessas baias, quatro contam com um sistema de aquecimento, onde são acomodados os pacientes em estado mais crítico.

A internação possui ar condicionado, três lixeiras para material infectante, perfurocortante e lixo comum, e uma bancada com computador, onde os veterinários utilizam o sistema Simple Vet para a prescrição das medicações e controle dos procedimentos a serem realizados nos pacientes ao longo dos dias em que estarão internados.

Há uma bancada de granito para realização de procedimentos nos pacientes, como limpeza de feridas, aferição de parâmetros, cateterização, entre outros.

A internação conta ainda com lavatório, almotolias com clorexidina degermante 2%, álcool 70% e água oxigenada, recipientes contendo gaze e algodão, esparadrapo, fita microporosa, gel, duas balanças, uma destinada a animais até 10kg e outra para animais de até 40kg. Possui também uma prateleira contendo materiais de emergência como medicamentos, sondas endotraqueais, ambu, monitor multiparamétrico, luminária, glicosímetro e lactímetro. Na bancada também se encontram à disposição do médico veterinário tubos para coleta de amostras laboratoriais, seringas e agulhas de diversos tamanhos, PRN, instrumentais cirúrgicos, pó hemostático e lanterna.

Na parte inferior da bancada há um armário contendo panos, tapetes higiênicos, potes para pesagem dos animais, mini retifica, doppler vascular, gel de ultrassom, estetoscópio, tapete térmico, bomba de infusão e bomba de seringa.

Na entrada da internação se encontra um armário onde são armazenados os medicamentos usados na internação, além de bolsas de solução fisiológica, ringer lactato, glicose 5%, equips, extensores, sondas, soro antiofídico, materiais para limpeza de feridas e realização de curativos e talas.

A segunda internação é destinada aos animais recebidos de vida livre, que são encaminhados para tratamento no hospital e que, posteriormente, são enviados para o CETAS, onde se dá continuidade ao tratamento e destinação.

Essa internação conta com duas baias maiores e três menores, todas em alvenaria e azulejos bancos, portas de vidro e iluminação própria. Também possui, bancada flexível de aço inox para realização de procedimentos, pia para preparo da alimentação dos animais, micro-ondas e armário contendo rações e sementes variadas, para diferentes espécies.

Figura 22 - Vista parcial das internações I (A) e II (B) do Hospital Silvestres.



Fonte: Da autora (2023)

3.2.5. Laboratório de Patologia Clínica

O hospital conta com um laboratório de patologia clínica (Figura 23) para a realização de exames dos pacientes atendidos no hospital, e exames solicitados por veterinários externos. Dentre os exames realizados estão hemograma, bioquímicos, urinálise, UPC, coproparasitológico, pesquisa de sarna e fungo em raspado de pele e exame de fita de acetato para identificação de ectoparasitas. Também há à disposição dos médicos

veterinários testes imunocromatográficos para Giárdia, Cinomose, Fiv e Felv. O laboratório possui analisador bioquímico IDEXX Catalyst One, de bioquímica a seca, hemocítmetro, dois microscópios, uma centrífuga, um frigobar para armazenamento das amostras e slides e refratômetro.

Há ainda uma bancada de granito, uma pia, dispenser com papel toalha, almotolias contendo álcool 70%, éter e clorexidina degermante 2%. Na parte inferior da bancada há um armário, onde é possível encontrar tubos para coleta de sangue, coletores universais, reagentes e corantes, vidrarias, lâminas de vidro e capilares.

Figura 23 - Laboratório de patologia clínica do Hospital Silvestres.



Fonte: Da autora (2023)

3.2.6. Centro Cirúrgico

O centro cirúrgico (Figura 24) está localizado no segundo andar do hospital. Possui uma sala de paramentação antes da entrada onde se encontram toucas, máscaras e propés descartáveis, pia inox e torneira com acionamento por pedal, clorexidina degermante 2% e aventais cirúrgicos estéreis. O Centro possui ar condicionado, lixeiras para materiais infectantes, perfurocortantes e lixo comum, mesa em inox, onde são realizados os procedimentos cirúrgicos, duas mesas auxiliares móveis, aparelho de anestesia inalatória com vaporizador calibrado, monitor multiparamétrico equipado com capnógrafo, bisturi elétrico, foco cirúrgico de teto, armário de vidro com fármacos de emergência e anestésicos. Na mesa onde se encontra o monitor multiparamétrico também é possível encontrar recipientes com gaze, algodão, além de almotolias contendo clorexidina degermante 2%,

clorexidina alcoólica, água oxigenada e álcool 70%. Na parte inferior desta mesma mesa, existem armários plásticos com gavetas que acondicionam sondas endotraqueais, materiais para curativos, cabos utilizados no monitor multiparamétrico, tapetes higiênicos, doppler vascular, seringas e agulhas de diversos tamanhos.

Figura 24 - Centro cirúrgico do Hospital Silvestres.



Fonte: Da autora (2023)

3.3. Atividades acompanhadas

Durante o período de estágio no hospital Silvestres foram realizadas diversas atividades, sendo que parte delas ficavam dispostas no sistema SimplesVet e deveriam ser realizadas ao longo do dia, pelos estagiários, no horário estipulado.

As atividades incluíam limpeza das baias, alimentação e realização dos parâmetros dos pacientes internados, FC, FR, TR e glicemia; limpeza dos recintos e alimentação dos animais hospedados no hotel, dos pets do próprio hospital e das criações de insetos; limpeza e organização do centro cirúrgico, quando necessário.

Ao final do dia era realizada a retirada do lixo comum e do lixo infectante, sendo o lixo infectante colocado em um local determinado para posterior retirada por empresa especializada.

Os estagiários auxiliavam também nos horários de medicação dos pacientes internados, preparando as medicações e, quando autorizado, aplicando-as no animal, sempre sob supervisão de um médico veterinário.

Além das atividades pré-determinadas, os estagiários eram incentivados a acompanhar as atividades realizadas em todos os setores do hospital. Sendo assim foi possível acompanhar as consultas de rotina e retornos, auxiliando na contenção dos pacientes, quando solicitado pelo médico veterinário. Após a consulta era feita a limpeza e organização do consultório, deixando-o preparado para o próximo atendimento.

Foi possível realizar também o acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos e das coletas de material para exames, bem como o processamento dessas amostras no laboratório, e o acompanhamento de necropsias.

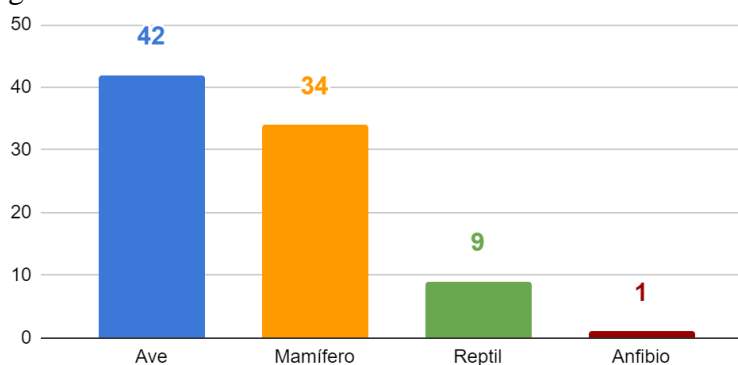
Ao final de todas as atividades os médicos veterinários se colocavam a disposição para esclarecimento de dúvidas e discussão da terapêutica instituída, contribuindo para maior entendimento do caso clínico. Ao final do estágio foi solicitado pelo supervisor a apresentação de um caso clínico que tivesse sido acompanhado durante o período de estágio, sendo essa feita sobre o uso de laserterapia como tratamento auxiliar na cicatrização de feridas. No total foram realizadas 176 horas, no período de 01/06/2023 a 30/06/2023, distribuídas em uma escala semanal em que os estagiários revezavam o turno.

3.4. Casuística

No decorrer do estágio foram acompanhados 87 animais, representados a seguir, divididos com base na sua classe (Gráfico 5). Os pacientes atendidos fora do horário de estágio, não foram contabilizados, devido à dificuldade de obtenção do histórico.

Dentre os animais acompanhados 42 pertenciam à classe das aves, 35 pertenciam à classe dos mamíferos, 9 indivíduos da classe dos répteis e apenas um indivíduo da classe dos anfíbios.

Gráfico 5 - Casos acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio com base na classe.



Fonte: Da autora (2023)

Dentre as 42 aves, a espécie mais frequente foi a calopsita (*Nymphicus hollandicus*), com 25 animais atendidos, representado 59,52% das aves, seguida pelo papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), com 4 pacientes, representando 9,52% (Tabela 16).

Tabela 15 - Espécies de aves atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

Nome comum	Nome científico	N	%
Calopsita	<i>Nymphicus hollandicus</i>	25	59,52%
Papagaio-verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i>	4	9,52%
Periquito-australiano	<i>Melopsittacus undulatus</i>	3	7,14%
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus</i>	2	4,76%
Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	2	4,76%
Trinca ferro	<i>Saltator maximus</i>	1	2,38%
Ring-neck	<i>Psittacula krameri</i>	1	2,38%
Papagaio-do-congo	<i>Psittacus erithacus</i>	1	2,38%
Papagaio-chauá	<i>Amazona rhodocorytha</i>	1	2,38%
Falcão-sacre	<i>Falco cherrug</i>	1	2,38%
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	1	2,38%
Total geral		42	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

Já entre os mamíferos (Tabela 17), a espécie mais atendida no hospital foi o coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*), com 14 pacientes, representando 40% dos mamíferos, seguido pelo rato Twister (*Rattus novergicus*), e o gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), representando 11,43% dos casos cada.

Tabela 16 - Espécies de mamíferos atendidos no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

Nome comum	Nome científico	N	%
Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	14	40,00%
Twister	<i>Rattus novergicus</i>	4	11,43%
Gambá-de-orelha-preta	<i>Didelphis aurita</i>	4	11,43%
Porquinho-da-índia	<i>Cavia porcellus</i>	3	8,57%
Hamster-anão	<i>Phodopus campbelli</i>	3	8,57%
Sagui-de-cara-branca	<i>Callithrix geoffroyi</i>	2	5,71%
Hamster-sírio	<i>Mesocricetus auratus</i>	2	5,71%
Hedgehog	<i>Atelerix albiventris</i>	1	2,86%
Ferret	<i>Mustela putorius furo</i>	1	2,86%
Cabra	<i>Capra aegagrus hircus</i>	1	2,86%
Total geral		35	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

Dentre os répteis, a espécie mais atendida foi o tigre-d'água (*Trachemys sp.*), com 4 casos, representando 44,44% dos répteis atendidos, seguido pelo jabuti-piranga (*Chelonoids carbonaria*), com 3 casos, representando 33,33% dos casos (Tabela 18).

Tabela 17 - Espécies de répteis atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

Nome comum	Nome científico	N	%
Tigre-d'água	<i>Trachemys sp.</i>	4	44,44%
Jabuti-piranga	<i>Chelonoids carbonária</i>	3	33,33%
Jibóia-arco-íris	<i>Epicrates cenchria cenchria</i>	1	11,11%
Jiboia	<i>Boa constrictor constrictor</i>	1	11,11%
Total geral		9	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

Já a classe dos anfíbios apresentou somente um exemplar, um sapo (*Rhinella spp.*), representando 100% dos anfíbios atendidos no hospital no mês de junho (Tabela 19).

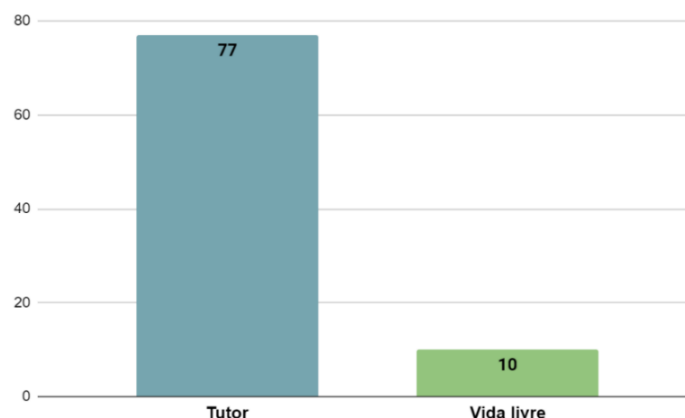
Tabela 18 - Espécie de anfíbio atendida no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

Nome comum	Nome científico	N	%
Sapo	<i>Rhinella sp.</i>	1	100,00%
Total geral		1	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

Os animais atendidos no hospital foram classificados ainda com base na sua procedência (Gráfico 6), sendo divididos entre animais de tutores, com 77 pacientes e animais provenientes de vida livre, com 10 casos. Os animais de vida livre eram encaminhados ao hospital pelo IBAMA ou Secretaria de Meio Ambiente, onde recebiam o primeiro tratamento e em seguida eram direcionados ao CETAS, onde seria continuado o tratamento e posteriormente a destinação.

Gráfico 6 - Procedência dos animais encaminhados ao Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.



Fonte: Da autora (2023)

Os pacientes foram divididos com base no sistema acometido (Tabela 20), sendo classificados com base na suspeita clínica do médico veterinário ou, quando possível, com base no seu diagnóstico definitivo.

Alguns animais foram classificados em mais de um sistema por apresentarem mais de uma afecção em sistemas diferentes, divergindo assim do número total de casos.

Tabela 19 - Sistemas acometidos nos animais acompanhados no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SISTEMA ACOMETIDO	N	%
Digestório	20	22,73%
Sem acometimento	19	21,59%
Tegumentar	18	20,45%
Locomotor	8	9,09%
Reprodutor	7	7,95%
Urinário	4	4,55%
Respiratório	4	4,55%
Nervoso	3	3,41%
Outros	2	2,27%
Oftalmológico	2	2,27%
Cardiovascular	1	1,14%
TOTAL	88	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

Os pacientes que não apresentaram nenhuma alteração durante a consulta foram classificados na categoria “sem acometimento”.

Dentre os sistemas acometidos o digestório foi o mais frequente, com 22,73%, seguido pela categoria sem acometimentos, correspondendo a 21,59% dos casos.

3.4.1. Sistema Digestório

Dentro desse sistema, a afecção mais recorrente foi a hepatopatia, com 4 casos, representando 20% do total. O diagnóstico de hepatopatia era dado com base na radiografia, principalmente nas aves, com o aumento da silhueta cardiohepática, e com base no exame bioquímico, com o aumento das enzimas hepáticas, ambos alinhados com os sinais clínicos apresentados pelos pacientes. A segunda afecção mais recorrente foram as pontas dentárias, ambas em coelhos, representando 10% dos casos. O restante das afecções tiveram apenas um caso, representando 5,00% cada (Tabela 21).

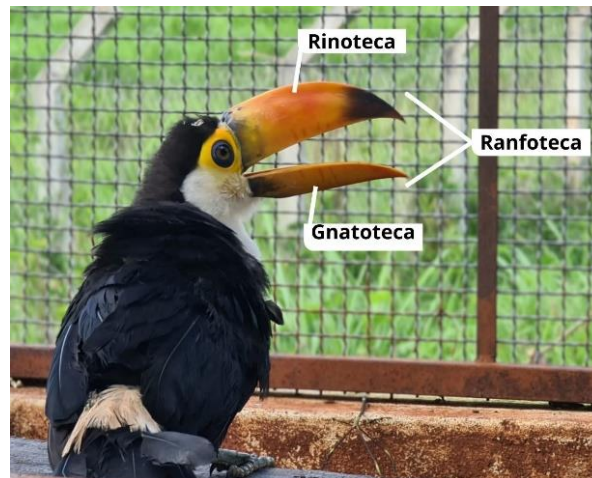
Tabela 20 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema digestório atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Hepatopatia	<i>Nymphicus hollandicus</i>	3	20,00%
	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	
Ponta dentária	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	2	10,00%
Tricobezoar	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	5,00%
Lama biliar	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	5,00%
Intoxicação por metal	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	5,00%
Hipercrescimento de rinoteca	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	5,00%
Hipercrescimento de ranfoteca	<i>Ara ararauna</i>	1	5,00%
Hipercrescimento de gnatoteca	<i>Melopsitaccus undulatus</i>	1	5,00%
Hérnia	<i>Melopsitaccus undulatus</i>	1	5,00%
Fratura de rinoteca	<i>Amazona rhodocorytha</i>	1	5,00%
Fratura de incisivos	<i>Cavia porcellus</i>	1	5,00%
	<i>Epicrates cenchria</i>		
Estomatite	<i>cenchria</i>	1	5,00%
Disbiose	<i>Cavia porcellus</i>	1	5,00%
Corpo estranho	<i>Mesocricetus auratus</i>	1	5,00%
Cirrose hepática	<i>Gallus gallus domesticus</i>	1	5,00%
Abcesso peribucal	<i>Phodopus campbelli</i>	1	5,00%
TOTAL		20	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

O sistema digestório englobou alterações desde o início do trato digestório, incluindo boca, dentes e o bico, no caso das aves, sendo a parte superior denominada rinoteca, a parte inferior gnatoteca, e o bico como um todo representa a ranfoteca (Figura 25).

Figura 25- Exemplo da divisão anatômica do bico das aves



Fonte: Da autora (2023)

3.4.2. Sem acometimentos

Os pacientes que chegaram ao hospital sem nenhuma afecção clínica aparente foram classificados como sem acometimento. O maior número de casos registrados nessa categoria foram as consultas de rotina com 14 casos, representando 73,68% do total. Seguido pelos filhotes órfãos, no caso, 3 gambás de vida livre entregues ao hospital após serem encontrados sem a mãe, representando 15,79% dos casos (Tabela 22).

Tabela 21 – Números e porcentagens da categoria sem acometimentos atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Consulta de rotina	<i>Nymphicus hollandicus</i>	7	73,68%
	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	4	
	<i>Amazona aestiva</i>	2	
	<i>Chelonoids carbonaria</i>	1	
Órfãos	<i>Didelphis aurita</i>	3	15,79%
Exame de rotina	<i>Psittacula krameri</i>	1	5,26%
Consulta de orientação	<i>Trachemys sp.</i>	1	5,26%
TOTAL		19	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.3. Sistema tegumentar

Dentre as afecções do sistema tegumentar, a mais recorrente foi a presença de ectoparasitas, com 5 casos, representando 27,78% do total, seguido pelas lacerações de pele, com 3 casos, representando 16,67% do total, as quais tinham como queixa principal de serem provocadas por brigas (Tabela 23).

Tabela 22 – Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema tegumentar atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Ectoparasitas	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	2	27,78%
	<i>Melopsitaccus undulatus</i>	1	
	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	
	<i>Ara ararauna</i>	1	
Laceração	<i>Rattus novergicus</i>	2	16,67%
	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	
Neoplasia	<i>Mustela putorius furo</i>	1	11,11%
	<i>Phodopus campbelli</i>	1	
Corte de pena das asas	<i>Nymphicus hollandicus</i>	2	11,11%
Pododermatite	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	5,56%
Lipoma	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	5,56%
Infecção fúngica	<i>Trachemys sp.</i>	1	5,56%
Fratura de canhão de pena	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	5,56%
Dermatite	<i>Cavia porcellus</i>	1	5,56%
Corte de unha	<i>Amazona aestiva</i>	1	5,56%
TOTAL		18	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.4. Sistema locomotor

No sistema locomotor, todas as afecções tiveram somente 1 caso cada, representando individualmente 12,50%, sendo as fraturas a afecção mais recorrente, classificadas quanto à sua localização anatômica, diagnosticadas por meio do exame radiográfico (Tabela 24).

Tabela 23 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema locomotor atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
<i>Splay leg</i>	<i>Gallus gallus domesticus</i>	1	12,50%
Fratura de úmero	<i>Callithrix geoffroyi</i>	1	12,50%
Fratura de rádio e ulna	<i>Chelonoids carbonária</i>	1	12,50%
Fratura de metacarpos	<i>Athene cunicularia</i>	1	12,50%
Fratura de dedo	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	12,50%
Fratura de casco	<i>Trachemys sp.</i>	1	12,50%
Artrose	<i>Falco cherrug</i>	1	12,50%
Amputação de falanges	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	12,50%
TOTAL		8	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

Splay leg: Pernas abertas

3.4.5. Sistema reprodutor

No sistema reprodutor, a afecção mais recorrente foi a piometra, com 3 casos, representando 43,86%, sendo diagnosticada pelo exame ultrassonográfico, seguida pelas distocias, com 2 casos, representando 28,57% do total (Tabela 25).

Tabela 24 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema reprodutor atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Piometra	<i>Atelerix albiventris</i>	1	42,86%
	<i>Phodopus campbelli</i>	1	
	<i>Rattus norvegicus</i>	1	
Distocia	<i>Boa constrictor constrictor</i>	1	28,57%
	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	
Trauma	<i>Chelonoids carbonária</i>	1	14,29%
OSH	<i>Trachemys sp.</i>	1	14,29%
TOTAL		7	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.6. Sistema urinário

Dentre as afecções do sistema urinário, a mais frequente foi o cálculo vesical, com 3 casos, representando 75,00% do total, seguido por apenas 1 caso de obstrução ureteral, representando 25,00% (Tabela 26).

Tabela 25 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema urinário atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Cálculo vesical	<i>Mesocricetus auratus</i>	1	75,00%
	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	
	<i>Rattus norvegicus</i>	1	
Obstrução uretral	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	25,00%
TOTAL		4	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.7. Sistema respiratório

O sistema respiratório apresentou apenas uma afecção, sendo essa pneumonia, com 4 casos, todos em aves, diagnosticados com base na sintomatologia dos pacientes e nos achados radiográficos (Tabela 27).

Tabela 26 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema respiratório atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Pneumonia	<i>Nymphicus hollandicus</i>	3	100,00%
	<i>Saltator maximus</i>	1	
TOTAL		4	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.8. Sistema nervoso

A afecção mais frequente no sistema nervoso foi o Trauma Crânio Encefálico (TCE), com 2 casos, representando 66,67%, seguido por apenas 1 caso de encefalopatia hepática, representando 33,33%. Ambos os diagnósticos foram dados com base no histórico, sintomatologia e resposta terapêutica dos pacientes (Tabela 28).

Tabela 27 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema nervoso atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
TCE	<i>Callithrix geoffroyi</i>	1	66,67%
	<i>Didelphis aurita</i>	1	
Encefalopatia hepática	<i>Amazona aestiva</i>	1	33,33%
TOTAL		3	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.9. Multissistêmico

Na categoria multissistêmico foram alocados os pacientes que apresentavam alterações em mais de um sistema. Foram acompanhados somente 2 casos, sendo um de malária e outro de acidose metabólica, representando 50,00% cada (Tabela 29).

Tabela 28 - Números e porcentagens de afecções relacionadas a categoria outros atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Malária	<i>Psittacus erithacus</i>	1	50,00%
Acidose metabólica	<i>Capra aegagrus hircus</i>	1	50,00%
TOTAL		2	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.10. Sistema oftalmológico

Dentro do sistema oftalmológico foram acompanhados apenas 2 casos, sendo o primeiro de úlcera de córnea, diagnosticado por meio do teste de fluoresceína, e o segundo caso de edema de pálpebra, representando 50,00% cada (Tabela 30).

Tabela 29 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema tegumentar atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Úlcera de córnea	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	50,00%
Edema de pálpebra	<i>Rhinella sp.</i>	1	50,00%
TOTAL		2	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

3.4.11. Sistema cardiovascular

O sistema menos acometido foi o cardiovascular, com apenas 1 caso de cardiopatia, diagnosticado em um hamster sírio, representando 100% (Tabela 31).

Tabela 30 - Números e porcentagens de afecções relacionadas ao sistema cardiovascular atendidas no Hospital Veterinário Silvestres durante o período de estágio.

SUSPEITA/DIAGNÓSTICO	ESPÉCIE	N	%
Cardiopatia	<i>Mesocricetus auratus</i>	1	100,00%
TOTAL		1	100,00%

Fonte: Da autora (2023)

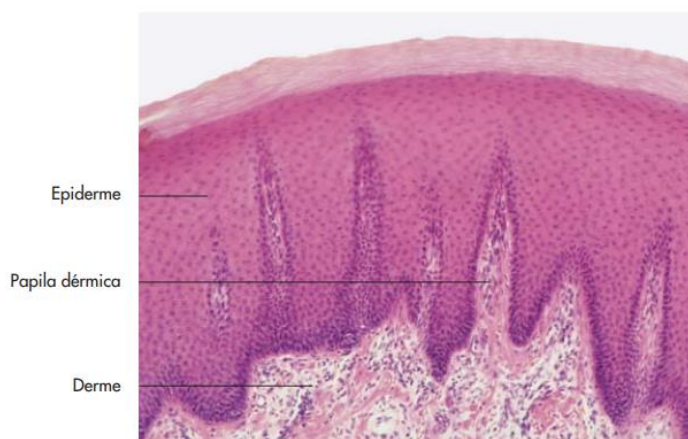
4 RELATO DE CASO

4.1. Revisão bibliográfica

A pele é o maior órgão do corpo e desempenha diversas funções vitais no organismo dos animais. Dentre essas funções destacam-se a manutenção da temperatura corporal, barreira protetora contra agentes físicos, químicos e biológicos, imunorregulação, produção de anexos epidérmicos como pelos, garras, casco e glândula, que, juntamente com outras atribuições, contribuem para manter a homeostase orgânica (SANTOS; ALESSI, 2016).

A pele, que possui origem ectodérmica, endodérmica, mesodérmica e da crista neural, é composta morfologicamente por epiderme, derme (Figura 26) e pânículo adiposo (SANTOS; ALESSI, 2016).

Figura 26 - Representação das camadas da pele de um corte histológico do coxim digital de um gato.

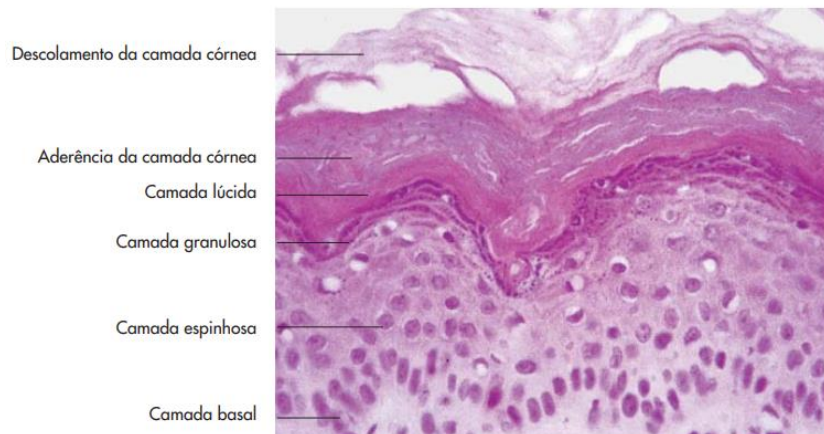


Fonte: KÖNIG, 2016

A epiderme é a camada mais externa da pele, formada pelo epitélio escamoso estratificado, composto predominantemente de queratinócitos, melanócitos, células de

Langerhans e células de Merkel. A epiderme é constituída por cinco camadas (Figura 27) sendo elas, da mais interna para mais externa respectivamente: camada basal, camada espinhosa, camada granulosa, camada lúcida, e camada córnea (SANTOS; ALESSI, 2016).

Figura 27 - Representação das camadas da epiderme de um corte histológico da camada epidérmica do coxim digital de cão.



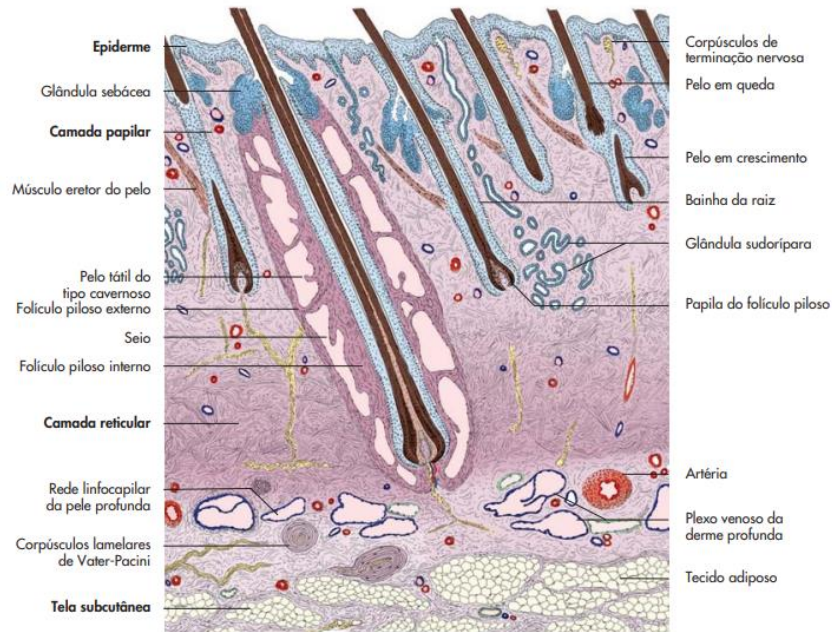
Fonte: KÖNIG, 2016

A derme é composta por fibras, substância básica amorfa e células, além de conter os anexos epidérmicos, músculo eretor do pelo, vasos sanguíneos, vasos linfáticos e nervos. Está envolvida na remodelação, na manutenção e no reparo da pele, modulando também a estrutura e a função da epiderme (SANTOS; ALESSI, 2016).

O panículo adiposo ou tecido subcutâneo é a camada mais espessa e profunda da pele, sendo seu principal componente bioquímico o triglicerídeo (SANTOS; ALESSI, 2016).

Os pelos são estruturas delgadas e queratinizadas, que se desenvolvem a partir de uma invaginação da epiderme, e estão presentes em praticamente toda superfície corporal, com exceção de algumas áreas bem delimitadas. São estruturas que crescem descontinuamente, intercalando em fase de repouso e fase de crescimento. Cada pelo se origina de uma invaginação da epiderme, o folículo piloso, que, no pelo em fase de crescimento, apresenta-se com uma dilatação terminal, o bulbo piloso, em cujo centro se observa uma papila dérmica (Figura 28). As células que recobrem a papila dérmica formam a raiz do pelo, de onde emerge o eixo do pelo (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013).

Figura 28 - Representação da pele com folículo piloso e suas estruturas.



Fonte: KÖNIG, 2016

Devido à exposição direta da pele a fatores externos do meio ambiente, há uma elevada frequência de neoplasias nesse órgão. A facilidade com que as lesões são reconhecidas pelo responsável do animal ou pelo médico veterinário, contribui para o aumento dos casos diagnosticados, representando uma grande parcela nos casos de rotina dos laboratórios de histopatologia veterinária (SANTOS; ALESSI, 2016).

As neoplasias cutâneas são muito variáveis quanto à sua histogênese, uma vez que todos os seus múltiplos componentes podem dar origem a diferentes processos neoplásicos. As neoplasias mais frequentes são as de origem epitelial, originando-se tanto na epiderme quanto nos anexos cutâneos (SANTOS; ALESSI, 2016).

Dentre os tumores cutâneos avaliados em um estudo com 761 cães na Universidade Federal de Santa Maria, o que se mostrou mais recorrente foi o mastocitoma, seguido pelo carcinoma de células escamosas, adenoma perianal, lipoma e tricoblastoma (SOUZA *et al*, 2006). Apesar do mastocitoma ser uma neoplasia de curso maligno, a maioria das neoplasias cutâneas descritas no trabalho eram benignas, sendo o tricoblastoma a quinta mais prevalente (Figura 29).

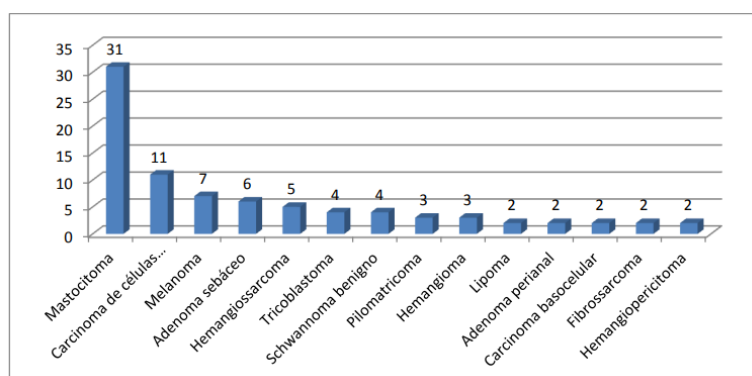
Tabela 31 - Principais tumores encontrados em estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães na Universidade Federal de Santa Maria.

Tumores	Número absoluto	Porcentagem
Mastocitoma	158	20,9
Carcinoma de células escamosas	53	7,0
Adenoma perianal	44	5,8
Lipoma	42	5,5
Tricoblastoma	35	4,6

Fonte: Adaptado de SOUZA *et al* (2006)

Em um outro estudo, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em que foram analisados 87 cães com neoplasias cutâneas, confirmadas por meio de exame histopatológico, foram constatadas 93 neoplasias, entre benignas e malignas (MAZZOCCHIN, 2013), sendo o tricoblastoma a sexta neoplasia mais frequente (Figura 30).

Gráfico 7 - Principais neoplasias cutâneas encontradas em um estudo realizado na UFRGS com 87 cães.



Fonte: Adaptado de MAZZOCCHIN (2013)

Cada segmento do folículo piloso pode dar origem a um processo neoplásico diferente. Dentre os tumores de origem folicular tem-se o acantoma queratinizante infundibular, tricolemoma, tricoepitelioma, tricoepitelioma maligno, pilomatricoma, pilomatricoma maligno e tricoblastoma, sendo esse último a neoplasia mais frequentemente relatada (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002).

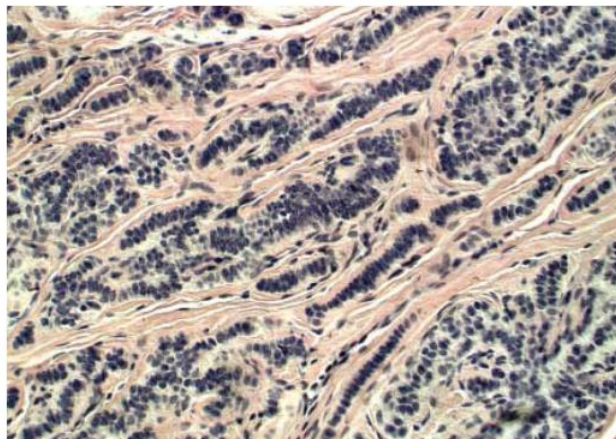
O tricoblastoma, anteriormente classificado como tumor de células basais, é uma neoplasia benigna, que se origina das células germinativas do folículo piloso. É um tumor relativamente comum nos cães e gatos e raro nas demais espécies. Nos cães, as maiores incidências são em animais acima de 5 anos de idade; não apresentam predileção por sexo,

mas algumas raças são mais predispostas, como Cocker Spinel e o Poodle (SANTOS; ALESSI, 2016; GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002).

Macroscopicamente, o tricoblastoma é um tumor isolado, variando de 0,5cm a 18cm, localizado principalmente na região da cabeça e do pescoço. A maioria se estende da superfície da epiderme para a derme e subcutâneo. A superfície do tumor pode se apresentar desprovida de pelo e ulcerada, secundária ao atrito. Ao corte, o tumor é dividido em múltiplos lóbulos, de tamanhos variados, com trabéculas de tecido conjuntivo sendo que alguns tumores são melanizados e outros podem apresentar degeneração cística, focal ou multifocal (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002).

Histologicamente o tricoblastoma pode ser classificado em vários subtipos: cordonal (Figura 31), medusoide, trabecular, de células fusiformes e de células granulares, porém essa classificação em nada afeta o prognóstico, uma vez que todos são benignos. Em todos os subtipos são vistos na análise citológica pequenos aglomerados de células mesenquimais no estroma, próximo às células epiteliais neoplásicas, assemelhando-se a papilas dérmicas (WIENER, 2021). A maioria dos tricoblastomas são de crescimento lento e podem ocorrer recidivas caso a excisão cirúrgica, tratamento de escolha, tenha sido incompleta. O diagnóstico definitivo é realizado por meio de análise histopatológica (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002).

Figura 29 - Tricoblastoma cordonal em cão.



Fonte: Adaptado de SANTOS; ALESSI (2016)

4.1.1. Relato de caso

Foi atendida no hospital veterinário Respeito Animal, no dia 20 de março de 2023, uma cadela, não castrada, da raça poodle, com 11 anos de idade, pesando 10,6 kg. A queixa relatada pela proprietária era de um nódulo em região de mandíbula esquerda, que surgiu há

aproximadamente 2 semanas, tendo um aumento considerável de volume durante esse tempo.

A tutora relatou também que a paciente apresentava normodipsia e normofagia. Ao exame físico não apresentou nenhuma alteração nos parâmetros vitais, estava hidratada, mucosas róseas, comportamento alerta e ativa.

O nódulo apresentava-se flutuante com presença de estrutura firme em seu interior, medindo aproximadamente 5cm. Foi realizada a drenagem de cerca de 2ml de conteúdo líquido da massa.

Como exames complementares foram solicitados: Hemograma e perfil bioquímico para avaliação de função e lesão hepática e renal, que incluiu albumina, ALT, fosfatase alcalina, creatinina e ureia. Além disso, também foram solicitados: citologia do nódulo da região cervical, exame ultrassonográfico e radiográfico, a fim de realizar a pesquisa de metástases.

Foi prescrito, para uso em casa, Prednisolona 5mg, sendo administrado 1 comprimido, SID, por 5 dias, a fim de reduzir o edema celular.

Os exames de sangue não demonstraram nenhuma alteração significativa, apenas aumento do hematócrito e pequeno aumento na contagem das proteínas plasmáticas, indicando uma eritrocitose relativa devido à leve desidratação (Figuras 32 e 33).

Figura 30 - Resultado do exame bioquímico realizado no laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário Respeito Animal.

Material: Soro e plasma sanguíneo.
Metodologia: Bioquímica por automação
Equipamento: MAX BIO 300 VET

BIOQUÍMICO		Valor de referência
Albumina	3,0	2,3 - 3,8 g/dl
ALT	36	21 - 102 U/l
Creatinina	1,0	0,5 - 1,5 mg/dl
Fosfatase alcalina	124	20 - 150 U/l
Ureia	24,1	21,4 - 59,9 mg/dl

Fonte: Cedido por Hospital Veterinário Respeito Animal

Figura 31 - Resultado do hemograma realizado no laboratório de patologia clínica do hospital veterinário Respeito Animal.

Material: Sangue com E.D.T.A.
 Metodologia: Medição ótica e de impedância.
 Equipamento: URIT - 5160

ERITROGRAMA		VALORES DE REFERÊNCIA
Hemácias	7,2	5,7 - 7,4 (10 ¹² /L)
Hemoglobina	16,6	14 - 18 (g/dL)
Hematócrito	50,0	38 - 47 (%)
VCM	69,4	63,0 - 77,0 (fL)
CHCM	33,2	31 - 35 (g/dL)
RDW	13,0	11 - 19 (%)
Observações: Morfologia eritrocitária normal.		
Proteína Plasmática:	8,5	6,0 a 8,0 g/dL
LEUCOGRAMA		
Leucócitos	10.400	6,0 - 16,0 (10 ⁹ /L)
Bastonetes	0	0 - 200 (10 ⁹ /L)
Segmentados	8.216	3.300 - 12.800 (10 ⁹ /L)
Linfócitos	1.456	780 - 6.400 (10 ⁹ /L)
Monócitos	104	100 - 960 (10 ⁹ /L)
Eosinófilos	624	100 - 1.450 (10 ⁹ /L)
Basófilos	0	Raros
Observações: Morfologia leucocitária normal.		
PLAQUETAS	301.000	150.000 - 500.000 (10 ⁹ /L)
Observações: Contagem confirmada em lâmina. Morfologia plaquetária normal.		

Fonte: Cedido por hospital veterinário Respeito Animal

O exame radiográfico (Figura 34) também não apresentou alterações, estando todas as estruturas dentro da normalidade, descartando, a princípio, uma possível metástase.

Figura 32 - Exame radiográfico de tórax para pesquisa de metástase.



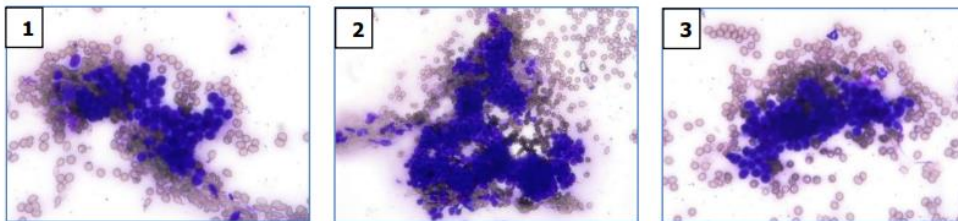
Fonte: Cedido por Hospital Veterinário Respeito Animal

O exame ultrassonográfico não apresentou evidência de metástase nos órgãos avaliados, estando todos dentro da normalidade, com exceção do útero, que continha grande quantidade de conteúdo anecogêncio, compatível com piometra.

A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico de OSH, tratamento curativo indicado para tal afecção, recebendo alta após 24h.

O exame citológico do nódulo cervical, feito pelo método de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), revelou amostra com moderada celularidade formada por pequenos agregados de células epiteliais exibindo aspecto basalóide. As células apresentavam alta proporção núcleo/citoplasma, núcleos monomórficos e citoplasma basófilo, levando à conclusão de se tratar de um tumor de células basais (Figura 35).

Figura 33 - Lâminas citológicas obtidas por PAAF



Fonte: Cedido por hospital veterinário Respeito Animal

Os tumores de células basais é um termo genérico refere-se a neoplasias que se desenvolvem a partir das células basais da epiderme, sendo necessário uma análise histopatológica para definição da origem da neoplasia e melhor elucidação do caso.

Vinte dias após o procedimento cirúrgico de OSH, a paciente retornou ao hospital para reavaliação do nódulo cervical. Observou-se aumento significativo no tamanho do tumor, agora medindo cerca de 8 cm, com áreas de alopecia e ulceração em área central (Figura 36). Segundo a tutora, a paciente apresentava incômodo e coçava bastante o local.

Figura 34 - Localização anatômica e aspecto macroscópico do tumor.



Fonte: Da autora (2023)

A paciente foi encaminhada à equipe de oncologia do hospital, que solicitou a realização de tomografia computadorizada (TC) para avaliar se havia comprometimento de alguma estrutura adjacente, principalmente pelo fato de o tumor localizar-se próximo a grandes vasos e linfonodos. Devido à condição financeira limitada da tutora, que não poderia arcar com os custos do exame, a equipe do hospital realizou a TC sem emissão de laudo, para melhor planejamento cirúrgico. Após a TC, foi constatado que o nódulo não estava aderido a nenhuma estrutura, podendo então ser retirado com margens de segurança (Figura 37).

Figura 35 - Paciente após tricotomia para nodulectomia.



Fonte: Da autora (2023)

Foi realizada a nodulectomia, bem como a linfadenectomia dos linfonodos mandibulares esquerdo, ambos encaminhados para análise histopatológica.

Devido à localização do tumor, a equipe clínica juntamente com a equipe cirúrgica, optaram pela implantação de sonda esofágica, para que fosse suprida sua necessidade energética diária, sem causar a dor ou desconforto gerado pela mastigação. A paciente se recuperou rapidamente da cirurgia, recebendo alta após 24 horas de internação para observação e controle da dor (Figura 38).

Figura 36 - Paciente em pós operatório imediato.



Fonte: Da autora (2023)

Para o tratamento em casa foram prescritas as seguintes medicações orais: Omeprazol 10mg, um comprimido, BID, por 7 dias, Meloxicam 1mg, um comprimido, SID, por 5 dias, Cefalexina 500mg, meio comprimido, TID, por 2 dias. Já para analgesia, foi prescrito Dipirona 500mg/ml, 10 gotas, BID, por 7 dias e Cloridrato de Tramadol 100mg/ml, 10 gotas, BID, por 7 dias.

Além dos medicamentos, a equipe cirúrgica orientou os tutores com relação à utilização e limpeza da sonda esofágica, e limpeza da ferida cirúrgica, BID, de forma cuidadosa com gaze e solução fisiológica 0,9%, removendo toda a secreção aderida na pele, a fim de favorecer a cicatrização.

O laudo histopatológico revelou no exame macroscópico, um nódulo cutâneo medindo 7,0 cm de diâmetro. Ao corte, verificou-se aspecto cístico associado a um volume de consistência firme e coloração esbranquiçada, (Figura 39).

Figura 37 - Aspecto macroscópico nódulo cervical.



Fonte: Cedido por hospital veterinário Respeito Animal

Nos dois linfonodos mandibulares, o maior medindo 1,3 x 1,3 x 0,4 cm e o menor medindo 1,2 x 1,0 x 0,5 cm, verificou-se em ambos parênquima macio e coloração castanho avermelhada, (Figura 40).

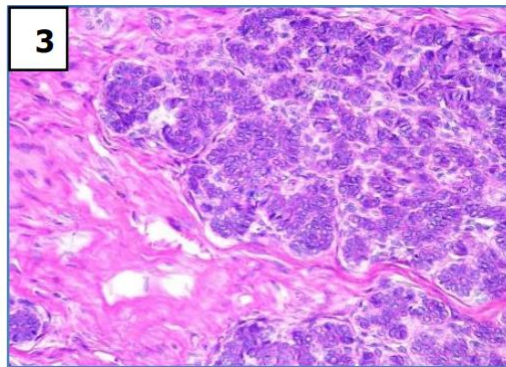
Figura 38 - Aspecto macroscópico linfonodos mandibulares.



Fonte: Cedido por hospital veterinário Respeito Animal

Já o exame microscópico, revelou fragmento de pele apresentando massa anormal de tecido, densamente celular, mal demarcada e não encapsulada, localizada na derme. A massa era formada por ilhas e trabéculas de ceratinócitos poliédricos, com formação de células em paliçadas na periferia. A massa se apoiava em escasso estroma formado por colágeno e mucina. As células apresentavam núcleo redondo hiper cromático e nucléolo indistinto (Figura 41). Verificou-se elevada atividade mitótica e margens cirúrgicas livres.

Figura 39 - Aspecto microscópico tumor de região de mandíbula esquerda.

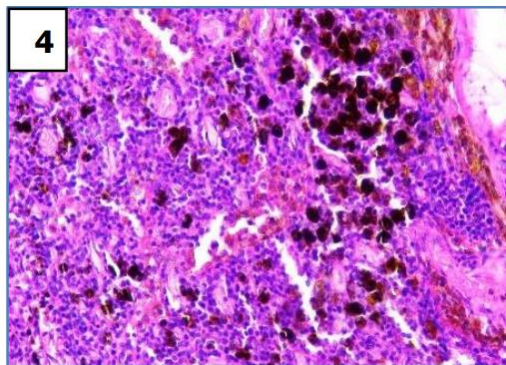


Fonte: Cedido por hospital veterinário Respeito Animal

Já nos linfonodos, verificaram-se seios medulares distendidos e preenchidos por hemossiderófagos (Figura 42), não sendo visualizadas células neoplásicas e ausência de sinais de malignidade.

O laudo da histopatologia teve como diagnóstico tricoblastoma

Figura 40 - Aspecto microscópico linfonodos mandibulares esquerdos.



Fonte: Cedido por hospital veterinário Respeito Animal

Após 15 dias a paciente retornou ao hospital para retirada da sonda esofágica e reavaliação. A ferida cirúrgica já havia cicatrizado completamente e a paciente não apresentava nenhuma outra alteração, recebendo alta médica.

4.1.2. Discussão

A facilidade com que as alterações cutâneas são identificadas pelos tutores leva a um crescente aumento de consultas veterinárias, tendo como queixa principal as alterações dermatológicas. Estudos demonstraram que, dentre essas queixas, uma das principais são os tumores cutâneos, atrás apenas da alergia à picada de pulga (MAZZOCCHIN, 2013), aumentando a busca por profissionais especializados na área de oncologia veterinária. A

especialização profissional dos médicos veterinários vem contribuindo para um melhor diagnóstico das afecções e, conseqüentemente, maior sucesso terapêutico.

A alta exposição da pele a fatores externos favorece o surgimento de tumores cutâneos, neoplásicos ou não. O tricoblastoma é uma neoplasia cutânea benigna, originário do folículo piloso primitivo, porém alguns relatos na literatura mostram o tricoblastoma com características de malignidade (WIENER, 2021), podendo confundir o clínico.

Com relação aos exames complementares, nesse caso específico, optou-se primeiro pela realização de uma citologia por PAAF, por ser um exame menos invasivo e com alta segurança, visto que a paciente possuía um comportamento dócil, favorecendo a coleta do material. Os exames de imagem foram fundamentais nesse caso, primeiro por descartarem a possibilidade de uma metástase, tendo em vista que o exame citológico ainda não havia obtido resultados, e por possibilitarem o diagnóstico de uma afecção grave, que não foi observada pela tutora.

O exame citológico não obteve resultados conclusivos, sendo indicativo de um tumor de células basais, podendo se referir a diversas neoplasias, todas de caráter benigno. Como o tratamento recomendado na literatura para esses tumores é a exérese cirúrgica, foi realizado o procedimento cirúrgico, a fim de retirar a massa, causando alívio na paciente, e, após, foram enviadas as amostras para a análise histopatológica e confirmação diagnóstica.

Como o exame histopatológico é uma técnica mais invasiva, sendo necessária intervenção anestésica, é preciso avaliar o estado geral do paciente, antes de submetê-lo ao procedimento, principalmente em animais mais idosos, como no caso da paciente relatada. O hemograma e o perfil bioquímico foram essenciais para se ter conhecimento do estado geral da paciente, que não teve alterações significativas, exceto a piometra, que foi tratada previamente a condução do tricoblastoma.

A histopatologia é uma técnica que avalia os componentes estruturais e celulares, trazendo resultados mais precisos e analisando, se há algum grau de comprometimento da estrutura verificada. A análise dos linfonodos também contribui como fator prognóstico em alguns tumores, avaliando se há reatividade no linfonodo e classificando esse grau de reatividade. No caso do relato apresentado, por se tratar de uma neoplasia benigna, não houve alterações nos linfonodos mandibulares.

Por fim, vale ressaltar a importância do trabalho cooperativo na medicina veterinária, visto que a boa avaliação do veterinário clínico, a conduta adequada da equipe especializada de oncologia e a colaboração da tutora na realização dos exames complementares,

contribuíram para a elucidação do caso e sucesso no tratamento da paciente, que teve alta médica e se recuperou bem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado proporcionou um grande aprendizado teórico e prático, possibilitando o contato com diferentes profissionais, com condutas e abordagens distintas, porém igualmente eficientes. A oportunidade dada pela disciplina, de realizar um período prolongado de estágio, possibilitou o acompanhamento de uma grande variedade de casuísticas e espécies em ambos os hospitais, contribuindo para uma melhor escolha do futuro profissional.

A vivência de dois meses no hospital veterinário Respeito Animal permitiu um contato rotineiro com cães e gatos, possibilitando acompanhar diversas casuísticas, algumas não vistas anteriormente na graduação. O diferencial do estágio neste hospital foi a interação com diversas especialidades da medicina veterinária, ampliando os horizontes para o mercado de trabalho.

Já no hospital Silvestres, o grande diferencial foi o contato com classe e espécies diversas, e poder perceber como são empregadas diferentes condutas, pelos médicos veterinários, para uma mesma queixa, a depender do animal tratado. O hospital Silvestres revelou também as dificuldades na área da medicina de pets exóticos e não convencionais, assim como os desafios desse mercado de trabalho.

Ambos os hospitais acrescentaram muito na vivência acadêmica, tanto na conduta clínica dos pacientes, quanto no contato direto com os tutores, estimulando sempre o pensamento crítico e auxiliando na preparação para o mercado de trabalho.

6 REFERÊNCIAS

- GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. **Tumors of the skin and soft tissues**. In: MEUTEN, D.J. Tumors in domestic animals. 4.ed. Ames: Iowa State, 2002. Cap.2, p.44-117.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 978-85-277-2311-4
- KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido** – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016
- MAZZOCCHIN, R. **Neoplasias Cutâneas em Cães**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2013.
- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016
- SOUZA, T. M. de et al. **Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães**. Ciência Rural, v. 36, p. 555-560, 2006.
- WIENER, Dominique J. **Histologic features of hair follicle neoplasms and cysts in dogs and cats: a diagnostic guide**. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation, v. 33, n. 3, p. 479-497, 2021.